



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E**

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Análise da Gestão e Distribuição do Livro didático no Processo de Ensino-
Aprendizagem: Estudo de caso na Escola Primária 19 de Outubro, Cidade de Maputo
(2023-2024)

Sânia Ancha Vique

Maputo, Novembro de 2025

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Análise da Gestão e Distribuição do Livro didático no Processo de Ensino-
Aprendizagem: Estudo de caso na Escola Primária 19 de Outubro, Cidade de Maputo
(2023-2024)

Sónia Ancha Vique

Monografia apresentada em cumprimento
parcial dos requisitos para a obtenção do grau
de Licenciatura em Organização e Gestão da
Educação na Universidade Eduardo Mondlane,
Faculdade de Educação, Departamento de
Organização e Gestão da Educação.

Supervisor: Doutor José Amilton Joaquim

Maputo, Novembro de 2025

Página de avaliação

Aprovado em ___/___/___

Membros do júri

O Presidente:

Instituição:

Supervisor:

Instituição:

O Oponente:

Instituição:

Maputo, Novembro de 2025

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Eu, Sónia Ancha Vique, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, sob orientação do meu supervisor, estando indicadas no texto e nas referências bibliográficas todas as fontes consultadas. Esta monografia é apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

(Sónia Ancha Vique)

Maputo, Novembro de 2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, Cândida Vique e a minha irmã, Zubaida Vique pelo seu empenho na minha educação.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida

Ao meu supervisor Doutor José Amilton Joaquim, pelo profissionalismo, disponibilidade, sua orientação, embora desafiadora e exigente, sempre oportuna e motivadora, foi essencial para que esta jornada se tornasse um processo de crescimento intelectual.

Agradeço ao corpo docente da Faculdade de Educação, em particular os do curso de Organização e Gestão da Educação, pelos ensinamentos adquiridos no decorrer da formação.

À Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento humana de Maputo, por toda informação concedida por meio da entrevista. A vossa participação foi muito importante para concretização e êxito desta monografia.

Ao Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil, pela colaboração e disposição na realização, a sua contribuição foi relevante para efectivação deste trabalho de conclusão de curso.

À Direcção da escola Primária 19 de Outubro, em particular os gestores, professores e encarregados de educação pela disponibilidade do tempo para responder à entrevista, tornando possível a concretização da pesquisa.

À Minha eterna avo, Julieta Wete (*in memoriam*) que foi a minha inspiração.

À todos os meus colegas da turma de Organização e Gestão da Educação do ano 2021, vai o meu agradecimento por toda experiência partilhada durante o percurso académico.

O meu muito obrigado a todos!

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:Distribuição da População.....	28
Tabela 2:Distribuição da amostra.....	28
Tabela 3:Características dos participantes da pesquisa.....	32
Tabela 4: Livros recebidos da 4 ^a classe da Escola Primária 19 de Outubro.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação entre objectivos, perguntas de pesquisa e técnicas de recolha de dados.....	27
Quadro 2: Procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico em nível hierárquico.....	36
Quadro3: Procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro.....	37
Quadro 4: Mecanismos de controlo do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro.....	40
Quadro 5: Desafios decorrentes da falta do livros didáctico no Processo-Ensino na Escola Primária 19 de Outubro.....	42

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

CESEC	Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil
CIP	Centro de Integridade Pública
DINAME	Distribuidora Nacional de Material Escolar
DPEDHM	Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano de Maputo
FACED	Faculdade de Educação
INDE	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação
INE	Instituto Nacional de Estatística
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEPT	Movimento de Educação Para Todos
MINEDH	Ministério da educação e Desenvolvimento Humano
PEA	Processo de Ensino-Aprendizagem
PESOE	Plano Económico e Social e Orçamento do Estado
SDEJT	Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia.
SNE	Sistema Nacional de Educação
TPC	Trabalho para casa
TA	Tribunal Administrativo
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

RESUMO

Esta pesquisa teve como objectivo analisar a gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro, localizada na Cidade de Maputo, durante o ano lectivo de 2023-2024. A pesquisa parte do reconhecimento do livro didáctico como material indispensável para o processo de ensino e aprendizagem, especificamente no Ensino Primário, em que muitos alunos dependem exclusivamente desse recurso para o acesso ao conteúdo escolar. A pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, de natureza básica e quanto aos objectivos foi descritiva e exploratória, utilizando método de estudo de caso. Como técnica de recolha de dados, utilizou-se a análise documental complementada por entrevistas semi-estruturadas aplicadas à Direção Provincial da Educação e desenvolvimento Humano de Maputo, Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil, gestores, professores e encarregados de educação da escola. A amostra foi composta por doze participantes, selecionados por uma amostragem não probabilística do tipo por conveniência. Os dados recolhidos permitiram identificar desafios significativos no processo de recepção, distribuição e conservação dos livros didácticos, com destaque para a entrega tardia dos materiais, insuficiência de livros didácticos e ausência de mecanismos eficazes de acompanhamento e devolução. A pesquisa concluiu que embora existam directrizes nacionais para gestão do livro a sua implementação na escola enfrenta limitações estruturais e organizacionais. A participação limitada da comunidade escolar na conservação dos livros e a inexistência de um sistema eficiente de controlo contribuem para a rápida deterioração dos materiais e a sua escassez contínua. Com base nessas constatações, o estudo propõe recomendações para melhorar a gestão e distribuição do livro didáctico na escola em análise, incluindo estabelecer um sistema de registo digital ou informatizado que permita acompanhar com maior rigor a entrada, distribuição e devolução dos livros didácticos trimestralmente e maior envolvimento dos encarregados de educação.

Palavras-chave: Gestão; Distribuição; Livro didáctico; Processo de Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This research aimed to analyse the management and distribution of the textbook at the 19 October Primary School, located in the City of Maputo, during the 2023–2024 academic year. The study is based on the recognition of the textbook as an indispensable material for the teaching and learning process, particularly in Primary Education, where many pupils rely exclusively on this resource for access to school content. The research was developed through a qualitative approach, of a basic nature, and, regarding its objectives, was descriptive and exploratory, employing the case study method. As data collection techniques, documentary analysis was used, complemented by semi-structured interviews conducted with the Provincial Directorate of Education and Human Development of Maputo, the Learning and Civil Society Training Centre, school managers, teachers, and parents or guardians. The sample consisted of twelve participants, selected through non-probabilistic convenience sampling. The data collected made it possible to identify significant challenges in the process of reception, distribution, and preservation of textbooks, notably the late delivery of materials, the insufficiency of textbooks, and the absence of effective monitoring and return mechanisms. The research concluded that, although national guidelines exist for book management, their implementation in the school faces structural and organizational limitations. The limited participation of the school community in the preservation of textbooks and the absence of an efficient control system contribute to the rapid deterioration of materials and their ongoing scarcity. Based on these findings, the study proposes recommendations to improve the management and distribution of textbooks in the school under analysis, including the establishment of a digital or computerised registration system that allows for stricter monitoring of the reception, distribution, and quarterly return of textbooks, as well as greater involvement of parents and guardians.

Keywords: Management; Distribution; Textbook; Teaching-Learning Process.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE TABELAS	iv
LISTA DE QUADROS	v
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2 Problema de pesquisa.....	2
1.3 Objectivos da Pesquisa	5
1.3.1 Objectivo geral	5
1.3.2 Objectivos específicos	6
1.4 Perguntas de pesquisa	6
1.5 Justificativa	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA	8
2.1 Quadro Conceptual	8
2.1.1 Gestão.....	8
2.1.2 Distribuição	9
2.1.3 Livro didáctico	10
2.1.4 Processo de Ensino-Aprendizagem.....	11
2.2 Procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico.....	12
2.3 Mecanismos de controlo do livro didáctico	14
2.4 Desafios decorrentes da falta do livro didáctico no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	15
2.5 Políticas do livro didáctico em Moçambique	17
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	20
3.1 Descrição do local da pesquisa	20
3.2 Breve historial da Escola Primária 19 de Outubro.....	21
3.3 Classificação da pesquisa.....	21
3.3.1 Quanto à natureza.....	21

3.3.2 Quanto à abordagem metodológica.....	22
3.3.3 Quanto aos objectivos	22
3.4 Método de pesquisa	23
3.4.1 Estudo de Caso	23
3.5 Técnicas e Instrumento de Recolha de Dados	24
3.5.1 Análise documental	24
3.5.2 Entrevista.....	25
3.6 Validação dos instrumentos de recolha de dados	26
3.7 População/ Universo	28
3.8 Amostra da pesquisa	28
3.9 Técnica de análise de dados	29
3.10 Questões de ética na investigação.....	30
3.11 Limitações do estudo	31
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
4.1 Características dos participantes	32
4.2 Apresentação dos dados.....	33
4.2.1 Procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro.....	33
4.2.2 Mecanismos de controlo do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro	38
4.2.3 Desafios decorrentes da falta do livro didáctico no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro.....	40
4.3 Discussão dos Dados	42
4.3.1 Procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro.....	42
4.3.2 Mecanismos de controlo do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro	43
4.3.3 Desafios decorrentes da falta do Livro didáctico no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro	44
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	47
5.1 Conclusão	47
5.2 Recomendações	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
APÊNDICES	58
APÊNDICE A: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO A DIREÇÃO PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	59

APÊNDICE B: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS MEMBROS DO CENTRO DE APRENDIZAGEM E CAPACITAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	61
APÊNDICE C: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AO GESTOR DA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO	63
APÊNDICE D: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS PROFESSORES DA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO.....	65
APÊNDICE E: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO.....	67
ANEXOS.....	69
ANEXO A: CREDENCIAL PARA DIREÇÃO PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	70
ANEXO B: CREDENCIAL PARA CENTRO DE APRENDIZAGEM E CAPACITAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	71
ANEXO C: CREDENCIAL PARA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO.....	72

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Os livros didáticos são em muitas escolas públicas, a principal e por vezes a única, fonte de trabalho como material impresso na sala de aula. Tornando-se num recurso pedagógico básico, para o aluno e para o professor no processo de ensino e aprendizagem (Lopes, 2007).

Em Moçambique, o livro didático é reconhecido como um instrumento indispensável para a aprendizagem. Dentre vários aspectos o livro reúne os conteúdos programáticos e os exercícios a serem resolvidos pelos alunos, constitui também um meio de consulta para docentes e estudantes. O processo de ensino e aprendizagem adquire maior coerência quando o professor recorre a materiais didáticos que favorecem a compreensão da matéria, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes que sustentam uma formação completa (Teimoso et al., 2018).

Frison et al. (2009) observam que, anteriormente, os conteúdos e estratégias pedagógicas estavam centrados na figura do professor. Contudo, com as transformações decorrentes da democratização e da precarização do ensino, além dos impactos sociais sobre a produção e difusão do conhecimento científico, os livros didáticos passaram a assumir um papel central na disseminação dos conteúdos e metodologias.

Júnior (1997) verificou que cerca de 75% do tempo lectivo é dedicado ao uso do livro didático e que aproximadamente 90% do estudo individual dos alunos se apoia nesse recurso. Assim, o livro escolar torna-se elemento indispensável na vida académica, promovendo a consolidação de competências, valores e hábitos de leitura.

Segundo Hofling (2000), a distribuição gratuita dos livros didáticos tem sido entendida como uma das responsabilidades do Estado no fornecimento de material pedagógico. Embora se admita alguma flexibilidade nesta interpretação, o próprio governo reconhece essa distribuição como parte integrante do direito a uma educação de qualidade. A escassez deste material compromete tal direito e repercute negativamente na qualidade do ensino.

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2015) reconhece que, apesar de os livros serem distribuídos a todas as crianças, persiste uma carência acentuada entre os alunos da 3.^a à 6.^a classes. Essa limitação resulta, em grande parte, das fragilidades nos

sistemas de conservação e distribuição dos livros escolares. Para Saíde e Raimundo (2010), a gestão escolar desempenha um papel decisivo não apenas na aquisição, mas também na distribuição adequada dos livros didáticos. A insuficiência desses materiais torna a gestão e a distribuição processos exigentes, que requerem planeamento e organização por parte das instituições.

O Governo da República de Moçambique tem envidado esforços na disponibilização de livros escolares às instituições de ensino. Contudo, tais esforços ainda não satisfazem as necessidades da população estudantil, estimada em 7.065.094 alunos (MINEDH, 2023). Além disso, muitas escolas carecem de condições apropriadas para o armazenamento e conservação deste importante património educativo.

O estudo em apreço analisa a gestão e distribuição do livro didático no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro, situada na Cidade de Maputo, durante o período de 2023-2024. Foi neste âmbito que surgiu a necessidade de contribuir para uma gestão mais organizada e funcional deste recurso preponderante ao processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa estrutura-se em cinco capítulos. O Capítulo I introduz o estudo, abordando o contexto da pesquisa, a delimitação do problema, os objectivos geral e específicos, as perguntas de pesquisas e a justificativa do tema. O Capítulo II corresponde à revisão da literatura, onde se discutem os conceitos de gestão, distribuição, livro didático e processo de ensino-aprendizagem. Ainda neste capítulo abordam-se os fundamentos teóricos que sustentam o tema em estudo. O Capítulo III descreve os métodos da pesquisa, incluindo a caracterização do local de estudo, o tipo de abordagem, os procedimentos metodológicos, o universo e a amostra, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, os métodos de análise e as questões de ética na investigação. O Capítulo IV apresenta, analisa e discute os dados obtidos. Por fim, o Capítulo V expõe as conclusões e recomendações do estudo, seguido das referências bibliográficas, apêndices e anexos.

1.2 Problema de pesquisa

O sistema educativo caracteriza-se pela diversidade de recursos destinados ao aperfeiçoamento da prática pedagógica, entre os quais o livro didático se destaca como instrumento de apoio ao trabalho docente e à aprendizagem dos alunos.

O acesso a este recurso contribui para a melhoria da qualidade do ensino básico e para a promoção da inclusão social (Dominguini, 2010).

A escassez de livros escolares constitui um dos problemas mais persistentes no ensino público moçambicano. Casos de alunos sem acesso aos livros gratuitos, em escolas primárias públicas e comunitárias, são frequentemente divulgados pela imprensa ao longo de cada ano lectivo, em diversas províncias do país. Nem todos os estudantes matriculados no primeiro e segundo ciclos recebem gratuitamente todos os livros e em todas as disciplinas, conforme previsto pela (República de Moçambique, 2023).

Para o ano de 2024, o Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (POSOE) previa a impressão e distribuição de cerca de 22.491.500 livros escolares, destinados aos alunos do ensino básico. Essa meta abrangia tanto o primeiro semestre como o ano completo. Contudo, até ao momento, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano imprimiu e distribuiu apenas 4.517.048 exemplares, o que representa aproximadamente 20% do total previsto (Cossa, 2024).

A falta de livros escolares gratuitos nas escolas primárias prolonga-se há mais de uma década, sem solução definitiva. Em 2010, seis anos após a implementação da política de gratuidade dos manuais, uma auditoria de desempenho realizada pelo Tribunal Administrativo (TA) identificou falhas na execução da medida, visto que os livros não eram distribuídos segundo o rácio de um exemplar por aluno por disciplina, conforme estabelecido na acção de Distribuição Gratuita do Livro Escolar. Mais de dez anos depois, a situação permanece crítica (Bande, 2022).

Segundo a República de Moçambique (2016), foram distribuídos 446.302 livros escolares, 277.302 para o EP1 e 169.000 para o EP2, correspondendo à totalidade da meta prevista. Foram igualmente entregues 8.900 manuais do professor, sendo 4.900 para o EP1 e 4.000 para o EP2. Em comparação com 2014, quando se registaram 466.059 unidades, houve uma redução de 4,2% na distribuição.

A UNESCO (1991), por intermédio do Instituto Internacional de Planificação da Educação, advertiu que os esforços para melhorar a qualidade do ensino devem incluir medidas relacionadas com a concepção, produção e distribuição dos livros escolares, de modo a garantir o acesso de todos os alunos a materiais didácticos adequados. A organização salientou que a disponibilidade real de livros nas salas de aula é, muitas vezes, desconhecida, dado que as

estimativas ministeriais se baseiam em tiragens e orçamentos, e não na presença efectiva dos livros nas escolas. Em muitos países africanos, o fornecimento é limitado, sendo mais satisfatório apenas em escolas de elite, geralmente urbanas, onde, ainda assim, o número de livros por turma continua insuficiente.

Furtado e Ogawa (2012), consideram o livro didáctico uma das estratégias mais viáveis para suprir as necessidades emergentes do ensino. Entre os recursos prioritários para a educação básica, o acesso gratuito ao livro escolar é um direito do aluno, que deve frequentar uma instituição pública dotada dos meios necessários ao seu desenvolvimento académico.

Para a formulação do problema em estudo, foi realizada uma pesquisa exploratória na Escola Primária 19 de Outubro, na Cidade de Maputo. Verificou-se que a instituição enfrenta sérias dificuldades relacionadas com a disponibilidade de livros didácticos. Segundo a direcção da escola, os alunos da 4.^a classe são os mais afectados, recebendo apenas um ou dois livros, quando o necessário são quatro. Esta situação evidencia a insuficiência de livros didácticos, comprometendo o processo de ensino e aprendizagem nessa classe específica.

Na óptica de Sapane (2018), a ausência de livros escolares prejudica o desempenho dos alunos, uma vez que dificulta a assimilação dos conteúdos. Muitos encarregados de educação expressam preocupação, referindo que as crianças enfrentam dificuldades em aprender a ler e escrever por falta de livros. Há casos de alunos que percorrem longas distâncias até à casa de colegas apenas para realizar os trabalhos de casa.

O relatório do Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC) e do Movimento da Educação para Todos (MEPT), (2011) indica que os livros escolares são, muitas vezes, o único material de aprendizagem disponível, sendo distribuídos em quantidades insuficientes. A falta de outros recursos, como mapas, régua e quadros silábicos, agrava a situação, comprometendo ainda mais o desempenho pedagógico. Dificuldades na escrita no quadro por parte dos professores e a lentidão na assimilação das matérias são consequências directas dessa carência, reflectindo-se em resultados insatisfatórios ao final de cada trimestre.

Bande (2022) refere que os livros distribuídos pelo MINEDH às escolas, especialmente para as classes da 3.^a à 6.^a, devem ser utilizados durante três anos consecutivos. As instituições escolares têm a responsabilidade de conservar pelo menos 70% desses exemplares para reutilização nos anos seguintes, enquanto o ministério se compromete a repor apenas 30%

anualmente. Todavia, Saíde e Raimundo (2010) assinalam que o processo de devolução e reutilização apresenta diversas fragilidades, sendo a taxa de perda superior a 30%, o que compromete a sustentabilidade do modelo e o rácio ideal de um aluno por livro por disciplina.

A percepção pública sobre a distribuição dos livros escolares é igualmente desfavorável. Dados do Centro de Integridade Pública (CIP) revelam que 63,3% dos participantes numa avaliação sobre a qualidade dos serviços educativos se mostraram insatisfeitos. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), 12,8% dos alunos manifestaram descontentamento devido à falta de livros escolares (Monteiro, 2017).

A persistência desta escassez configura uma violação ao direito à educação e afecta directamente a qualidade do ensino. Estudos apontam que alunos sem acesso ao livro didáctico apresentam resultados académicos inferiores. Apesar dos recursos financeiros aplicados pelo Governo na aquisição e distribuição de manuais, apenas cerca de 70% dos seis milhões de alunos do ensino básico têm acesso aos livros escolares. Assim, aproximadamente 30% continuam, a cada ano lectivo, privados deste recurso essencial (Bande, 2022).

O Ministério da Educação (2012) reconhece que uma gestão escolar eficiente é indispensável para o bom desempenho das escolas e dos alunos. Essa gestão deve incluir mecanismos de controlo e responsabilização, assegurando que todas as crianças disponham de livros escolares.

Silva e Rumbane (2022) sublinham que a escola é composta por recursos humanos e materiais cuja gestão deve ser articulada de modo a favorecer o processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, a gestão escolar eficiente é determinante na formação de alunos preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação (Luck, 2009).

Diante desta realidade, coloca-se a seguinte pergunta de pesquisa: *De que forma a gestão e a distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro influenciam o processo de ensino e aprendizagem?*

1.3 Objectivos da Pesquisa

1.3.1 Objectivo geral

Analisar a gestão e distribuição do Livro didáctico no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro.

1.3.2 Objectivos específicos

- Identificar os procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro;
- Descrever os mecanismos de controlo do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro;
- Apresentar os desafios decorrentes da falta do livro didáctico no Processo de Ensino-aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro.

1.4 Perguntas de pesquisa

- Quais são os procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro?
- Quais são os mecanismos de controlo do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro?
- Quais são os desafios decorrentes da falta do livro didáctico no Processo de Ensino-aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro?

1.5 Justificativa

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 219), a justificativa é o único item do projecto que apresenta respostas à pergunta "por quê". De acordo com os autores citados, a justificativa consiste numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que impulsionaram o autor a realizar a pesquisa.

Neste âmbito, a relevância desta temática assenta-se em diferentes perspectivas: académica, institucional, científica, social e pessoal.

No que diz respeito à relevância pessoal, enquanto estudante de Organização e Gestão da Educação, reconhece-se a importância de contribuir com estudos que abordem problemáticas concretas vividas nas instituições de ensino. Neste sentido, o estudo aborda os desafios decorrentes da falta dos livros didácticos no quotidiano pedagógico. Propondo recomendações que possam ser implementadas na prática escolar, promovendo melhorias reais no processo de ensino e aprendizagem.

Este estudo, por sua vez, poderá contribuir na esfera académica, uma vez que, de acordo com Garcia et al. (2007) nas diversas pesquisas que tratam do livro didáctico, observa-se que uma parcela ainda reduzida se debruça sobre o seu uso no contexto de ensino-aprendizagem. Nesse

sentido, espera-se que os resultados deste estudo possam servir de base para futuras pesquisas e intervenções que visam melhorar a qualidade da educação no processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito científico, a pesquisa fundamenta-se na necessidade de políticas públicas que possam assegurar que todos os alunos tenham acesso aos livros didáticos. O estudo poderá elucidar como a falta do livro didático afecta o processo de ensino e aprendizagem. É fundamental que se compreendam e se avaliem os procedimentos usados a nível macro e micro deste recurso, pois é uma variável que contribui para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Do ponto de vista social, os livros didáticos democratizam o acesso à informação, na medida em que permitem que, independentemente da etnia, condições financeiras, religião, entre outros factores, os alunos tenham acesso ao mesmo material didático. Desta forma, promove-se a equidade na educação. Conforme Bittencourt (2010), o livro didático não é visto como referência para o ensino apenas pelos professores, mas também pela sociedade, ou seja, pelos pais e pelos próprios estudantes. Dessa forma, o livro adquiriu, com o passar do tempo, um status dentro da escola e do sistema educacional.

O livro didático é crucial no ambiente escolar, não apenas pela sua dimensão pedagógica, mas também pela sua importância social.

À luz da Lei 18/2018 de 28 de Dezembro, que regula o ensino básico e assegura uma educação de qualidade para todos, concorda-se com Souza e Almeida (2013, p. 2) quando argumentam que os livros didáticos “são muito mais do que simples instrumentos de leitura, já que apresentam uma função que os difere dos demais: a formação de cidadãos críticos, capazes de opinar, de investigar, de formular hipóteses, de deduzir dados e tirar conclusões”. O livro didático torna-se, assim, uma chave fundamental para que os alunos apreendam e tenham oportunidades iguais de aprendizagem.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Em todas as pesquisas, a revisão da literatura é um elemento essencial que permite especificar os objectivos em termos do que já é conhecido, ou discutir os resultados e significados das pesquisas anteriores e seus impactos no campo científico, na sociedade ou em um contexto mais específico, Galvão et al. (2018).

No presente capítulo é feita a discussão dos conceitos-chave do estudo, nomeadamente: Gestão, Distribuição, Livro didáctico e Processo de Ensino-Aprendizagem. De seguida, o referencial teórico, alinhando com os objectivos da pesquisa, foca-se nos procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico, mecanismos de controlo do livro didáctico e desafios decorrentes da falta do livro didáctico no PEA. Aborda-se, ainda, a política do livro didáctico no contexto de Moçambique.

2.1 Quadro Conceptual

Segundo Marconi e Lakatos (2003), o objectivo principal da definição dos termos é torná-los claros, compreensivos, objectivos e adequados. Uma vez que o uso de termos apropriados, de definições corretas, contribui para a melhor compreensão da realidade observada.

2.1.1 Gestão

O termo *gestão* apresenta natureza polissémica, o que exige a sua adaptação ao contexto em que é utilizado, de modo a que o seu significado se adequa à realidade e às circunstâncias específicas (Pires, 2007).

Libâneo (2013) entende a gestão como uma actividade que mobiliza meios e procedimentos destinados ao alcance dos objectivos de uma organização, abrangendo essencialmente dimensões de natureza administrativa e técnica. O funcionamento das organizações e o cumprimento dos seus propósitos dependem da tomada de decisões, bem como da direcção e do controlo dessas decisões.

Segundo Drucker (2004), a gestão é uma aplicação sistemática e ordenada do saber, que envolve processos e resultados. A boa gestão requer a integração do saber, do saber fazer e do saber ser.

Garay (2011) descreve a gestão como o processo de dirigir uma organização, tomando decisões fundamentadas nas exigências do meio externo e nos recursos disponíveis. Este autor associa a gestão ao processo administrativo definido por Fayol, em 1916, como o acto de planear,

organizar, dirigir e controlar os recursos da empresa com o propósito de atingir metas previamente estabelecidas. Ferreira (2004) reforça esta visão ao afirmar que a gestão se relaciona directamente com a tomada de decisões, a organização e a direcção, conduzindo a instituição ao cumprimento das suas finalidades e responsabilidades.

Para os fins deste estudo, adopta-se a definição proposta por Libâneo (2013), segundo a qual a gestão é entendida como uma actividade de mobilização de meios e procedimentos orientados para a concretização dos objectivos institucionais, envolvendo, essencialmente, elementos de carácter administrativo e técnico. Considera-se, assim, que a gestão é um processo dinâmico e exigente, que requer estratégias coerentes e decisões adequadas para garantir o alinhamento dos recursos com as finalidades da instituição.

O aprofundamento do seu entendimento reforça competências analíticas e críticas indispensáveis à actuação responsável no contexto organizacional, promovendo práticas de planificação, liderança e avaliação sistemática dos processos e resultados.

2.1.2 Distribuição

Segundo Kotler e Keller (2012), distribuição refere-se ao conjunto de actividades necessárias para tornar um produto ou serviço disponível para o consumidor final, através de canais apropriados. Trata-se, portanto, de um processo que implica planeamento logístico, coordenação e tomada de decisões quanto à forma, ao tempo e ao espaço onde algo deve estar disponível.

No contexto educativo, a noção de distribuição ganha contornos mais específicos, estando ligada à forma como os recursos educacionais, as responsabilidades e as funções são alocadas no sistema de ensino. De acordo com Lück (2009), no ambiente educacional, distribuição diz respeito à partilha equitativa de responsabilidades, autoridade e recursos entre os actores da escola, incluindo gestores, professores, alunos e comunidade, visando promover uma gestão participativa e democrática. Assim, não se limita apenas ao repasse de materiais, mas abrange também a descentralização de decisões e o envolvimento colectivo na resolução de problemas escolares.

Complementarmente, Oliveira e Souza (2018) afirma que, na gestão escolar, a distribuição eficiente e justa de funções e recursos é fundamental para a construção de um ambiente colaborativo, permitindo que cada membro da comunidade escolar desempenhe o seu papel com clareza e responsabilidade. A má distribuição pode gerar conflitos, sobrecargas e

comprometer o alcance dos objectivos educativos. Dessa forma, a distribuição no âmbito da educação constitui um pilar da boa governação, promovendo a equidade e a eficácia dos processos pedagógicos e administrativos.

Para os efeitos do presente estudo, torna-se pertinente a definição proposta por Lück (2009), que compreende a distribuição como a partilha equitativa de responsabilidades, autoridade e recursos no ambiente escolar, por se adequar ao enfoque da investigação centrado na promoção da gestão participativa e na eficiência das práticas educativas.

2.1.3 Livro didáctico

As pesquisas e reflexões sobre o livro didáctico permitem reconhecer a sua complexidade. Embora seja um objecto comum no espaço escolar, a multiplicidade de funções que exerce em diferentes contextos torna inviável uma definição única. A sua utilização varia segundo as condições de produção, o local onde circula e as práticas pedagógicas adoptadas.

Lajolo (1996) entende que um livro é considerado didáctico quando integra de forma sistemática o processo de ensino-aprendizagem de um conteúdo estruturado enquanto disciplina escolar. Acrescenta que a sua aplicação ocorre em situações colectivas de aprendizagem conduzidas por um professor.

Por seu turno, Solé (2014) descreve o livro didáctico como um instrumento impresso organizado com intenção pedagógica, concebido para apoiar o processo de aprendizagem. Para o aluno, a sua função principal é transmitir conhecimentos essenciais que auxiliem a compreensão do meio em que vive e a sua inserção social.

Munakata (2016) amplia esta leitura ao afirmar que o livro didáctico não se limita à apresentação de conteúdos. Integra métodos de ensino e assume um papel central na cultura escolar, transportando valores ideológicos, religiosos, políticos, culturais, de género e étnicos, o que influencia as formas de interpretar a realidade.

Amaral et al. (2022) referem que o livro didáctico é um recurso educacional, impresso ou digital, elaborado segundo as prescrições curriculares em vigor. Apresenta saberes estruturados em conceitos, ideias e actividades que visam apoiar não apenas a retenção de conteúdos, mas também práticas investigavas e experiências de aprendizagem diversificadas.

Com base nestas perspectivas, o livro didáctico pode ser entendido como um recurso pedagógico que ultrapassa a simples transmissão de informação e actua como mediador entre professor, aluno e conhecimento. Neste estudo adopta-se a definição de Amaral et al.(2022), por integrar dimensões curriculares, pedagógicas e culturais adequadas à realidade educativa moçambicana.

2.1.4 Processo de Ensino-Aprendizagem

Ensino-aprendizagem são dois componentes de um mesmo processo. Para compreender é necessário analisar separadamente cada um desses componentes.

Para Weisz (2009) o ensino é um processo mediado e facilitado pelo professor, cujo papel é mais do que simplesmente transmitir informações, no qual o professor planifica, organiza e apresenta o conteúdo de maneira a estimular o pensamento crítico e o engajamento activo dos alunos. Nessa mesma linha, a aprendizagem é definida como um processo activo em que os alunos constroem significados a partir das experiências, interacções e reflexões.

Encontraste D'Ávila (2008), enfatiza adaptação do aluno, ao defender que os ensino-aprendizagem podem ser entendidos como a transferência e retenção do conhecimento “disposição interesse do aluno” e descoberta pessoal. ensinar e aprender são formas de modificar as percepções dos educandos. Melhorando seu desempenho e capacidade de organizar informações vivenciadas e lidar com o ambiente.

No contexto moçambicano o MINEDH (2014, p. 12), concebe o processo de ensino-aprendizagem como o conjunto de factores que favorecem a aprendizagem, o alargamento da leitura e da escrita e o domínio da contagem e do cálculo numérico ao longo do Ensino Básico.

Libâneo (1995) descreve este processo como uma actividade social partilhada entre docentes e discentes em torno do saber escolar. O autor ressalta o carácter construtivista, uma vez que o aluno elabora conhecimentos, métodos de estudo e formas de pensar com apoio da cultura produzida socialmente e da intervenção do professor.

Os autores acima, convergem ao afirmar que o processo de ensino-aprendizagem envolve uma relação interactiva entre professor e aluno, orientada para a construção do conhecimento. Ambos actuam de forma activa, estabelecendo uma dinâmica que sustenta o desenvolvimento intelectual e formativo (Falcão et al., 2012).

Deste forma , acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem é uma actividade dinâmica e intencional que resulta na modificação das percepções entre o professor e o aluno. Neste âmbito, o livro didáctico atua como um recurso que sistematiza os conteúdos a serem leccionados em sala de aula.

2.2 Procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico

O processo de distribuição gratuita dos livros escolares inicia-se após o desalfandegamento, a contagem e o armazenamento nos armazéns da Distribuidora Nacional de Material Escolar (DINAME). Envolve estruturas centrais, provinciais, distritais e locais. Com base no Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE), as escolas são orientadas a apresentar a projecção do número de alunos previsto para o ano lectivo seguinte, essa projecção determina as quantidades de livros requeridas por cada classe (Tribunal Administrativo, 2010).

Após a definição das necessidades, inicia-se a aquisição dos livros através da contratação de editoras, conforme o tipo de material escolar. Para os livros da 1.^a e 2.^a classes, utiliza-se concurso público internacional dirigido à impressão. No caso da 4.^a classe, cujos direitos autorais permanecem nas editoras, procede-se à contratação directa das detentoras desses direitos para a reimpressão (Bande, 2022).

O Ministério da Educação (MINED) submete às editoras vencedoras as quantidades a produzir. Segue-se a contratação, por concurso público, das editoras envolvidas (Texto Editores, Porto Editora, Macmillan, Longman e Lovely Offset Printers). Estas devem fornecer as quantidades e os custos correspondentes, com entrega nos portos de Nacala, Quelimane, Beira e Maputo. Após recepção, a DINAME elabora o plano operacional de distribuição e informa a Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano de Maputo (DPEDHM) sobre o roteiro, que deve ser comunicado aos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT).

DINAME é uma empresa de vocação comercial encarregada de promover a distribuição de material escolar em todo o país. Tem sede em Maputo e Delegações Regionais na Beira e em Nacala. A sua implantação obedece a um critério geoestratégico: a sede atende as províncias de Maputo, Gaza e Inhambane; a Delegação Centro serve Sofala, Manica, Tete e Zambézia; e a Delegação Norte cobre Nampula, Niassa e Cabo Delgado (Simião,1989,p.12).

O MINEDH é responsável por entregar os mapas das quantidades à DINAME. Uma vez recebidos os livros, a DINAME orienta a DPEDHM na elaboração dos planos de distribuição, os quais devem ser submetidos dentro do prazo. A seguir, a DINAME prepara um plano operacional divulgado às DPEDHM, aos SDEJT e às escolas, indicando o momento da entrega.

Na Cidade de Maputo, a DINAME distribui os livros directamente às escolas e, na província de Maputo, aos SDEJT. Para garantir controlo e transparência, as quantidades entregues são conferidas e registadas na guia de remessa, assinada pelo técnico da DINAME e pelo técnico do SDEJT ou membro da direcção da escola. A cópia permanece nos SDEJT e o original fica na DINAME (Saíde & Raimundo, 2010, p. 30).

Sapane (2018) observa que, nas escolas, as listas utilizadas na distribuição nem sempre coincidem com as usadas na recolha, o que dificulta o controlo. Muitos alunos não devolvem os livros devido a perda, roubo ou dano. No momento da recolha, o professor não tem meios para confrontar o aluno, pois as listas não correspondem. Além disso, existe uma percepção de pouca responsabilidade sobre o material, já que o livro não pertence ao professor. Tal situação reduz a quantidade de livros devolvidos em comparação com os distribuídos. A entrega exige contagem, verificação com a guia de remessa e assinatura final, mas esses procedimentos nem sempre são seguidos com rigor.

O Tribunal Administrativo (2010, p. 58) assinala falhas estruturais que comprometem o processo de distribuição e aumentam os custos públicos. Entre as irregularidades registadas destacam-se:

- Inexistência de relatórios sistemáticos sobre a distribuição ao nível central e local;
- Ausência de mecanismos de controlo da devolução;
- Inexistência de inventários nas escolas;
- Discrepâncias entre quantidades planificadas e quantidades recebidas;
- Irrealismo do princípio de reposição de 30%;
- Desgaste e mau uso do livro por parte dos alunos;
- Condições inadequadas de armazenamento nas escolas;
- Fragilidade no controlo da gestão do livro por parte do MINEDH, DPEDHM, SDEJT e escolas;
- Incumprimento do rácio 1:1 entre livro e aluno;
- Inexistência de políticas de incentivo à devolução.

2.3 Mecanismos de controlo do livro didáctico

Matos (2017) menciona que os mecanismos de conservação do livro didáctico devem ser dominados pela comunidade escolar, com destaque para gestores, coordenadores pedagógicos e professores. Esses profissionais devem incentivar, orientar e envolver as famílias na conservação do livro e na sua devolução. A falta de cuidado e a não devolução geram despesas públicas adicionais e prejudicam a aprendizagem de outros alunos que, no ano seguinte, podem ficar sem o material ou recebê-lo em estado inadequado. Quando o aluno reconhece a importância de preservar o livro, tende a adoptar práticas responsáveis, e a escola deve reforçar essa orientação no quotidiano da sala de aulas (Sapane, 2018).

Bande (2022) salienta que, no início de cada ano lectivo, os professores devem promover actividades de sensibilização com alunos e encarregados de educação sobre conservação e devolução. Em algumas escolas, o acesso aos resultados é condicionado à devolução dos livros, medida usada para garantir a retenção do material.

A Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Desportos do Acre (2025, p. 13) recomenda práticas úteis para prolongar a durabilidade dos livros escolares, entre as quais:

- **Encapar** – protege a capa e as quinas; a escola deve promover campanhas para aplicação de plástico protector ou papel.
- **Manuseio adequado** – evitar uso com mãos molhadas, contacto com alimentos e realização de exercícios directamente no livro.
- **Não dobrar** – impede o desprendimento de folhas e a formação de “orelhas”.
- **Organização – escolar** levar apenas os livros necessários conforme o horário diário, prevenindo danos e peso excessivo.

Estas acções devem envolver alunos, funcionários, pais e comunidade escolar. No fim do ano, recomenda-se avaliar se as medidas tiveram impacto na preservação do material.

Segundo Bande (2022, p. 29), o MINEDH prevê que as escolas monitorizem a situação do livro após a sua distribuição. O inventário baseia-se num mapa incluído no livro de turma, onde o director de turma regista o número de livros distribuídos e o estado em que se encontram. Os dados devem ser actualizados com regularidade. Esta prática tem favorecido a retenção dos livros, embora persistam dificuldades na sua implementação. Algumas escolas não agregam os

dados ou estes permanecem apenas com os professores, o que impede a disponibilidade de informações actualizadas a nível distrital e provincial. Até ao final de 2021, várias escolas visitadas pelo CIP não dispunham de registos sistematizados sobre a situação dos livros, o que demonstra fragilidades no processo de monitoria.

2.4 Desafios decorrentes da falta do livro didáctico no Processo de Ensino-Aprendizagem

No estudo realizado por Braga e Morais (2020), conclui-se que devido à falta do livro didáctico para todos os alunos, surge uma grande dificuldade porque o que o aluno aprende em sala de aula não pode consolidar com as actividades direccionadas do livro didáctico em casa, a não ser que ‘tire cópia’ ou copie nos colegas, e isso requer certo tempo na sala de aula. Não podemos esquecer que o livro didáctico é fundamental e desempenha uma função importante no processo educativo, constituindo um instrumento capaz de promover o desenvolvimento de competências.

Gonçalves (2011) afirma que para o aluno o professor não se encontra permanentemente presente, ao contrário livro didáctico, que pode acompanhar o aluno para todo o lado, exibindo-se como um recurso didáctico de consulta importante, quer seja na hora do estudo ou na elaboração de trabalhos individuais ou de grupo. É no entanto, fundamental que o professor doutrine o aluno na correta forma de utilização deste recurso, sendo fundamental adoptar uma postura atenta, reflexiva e interventiva.

Segundo a entrevista realizada ao Professor Doutor Gaspar Tocoloa por Souza (2024), sem a presença do livro escolar que contribui para o próprio desenvolvimento, o aluno não participa activamente do processo educativo, limitando-se a memorizar o conteúdo apresentado pelo professor. É essencial que o aluno conte com ferramentas que o auxiliem a consolidar o conhecimento adquirido durante as aulas. Portanto, a falta ou a distribuição tardia desse recurso pode causar um retrocesso na assimilação do conteúdo pelos alunos” que “nem todos os alunos têm a mesma forma de aprender. Se não contarmos com uma ferramenta que promova essa diversidade na aprendizagem de todos os alunos, estaremos sujeitos a lacunas na qualidade do ensino e na assimilação do conhecimento. Isso resultará em dificuldades tanto para os estudantes quanto para a qualidade do ensino, gerando obstáculos no processo de aprendizagem devido à falta de recursos para lidar com os conteúdos ministrados pelos professores.

Dante (1996), ao analisar sobre a importância do livro didáctico, afirma que, para os professores, esse recurso contém contribuições essenciais, uma vez que, devido às inúmeras

demandas do seu trabalho, eles não têm tempo suficiente para elaborar actividades, problemas, jogos e dinâmicas que desafiem e suscitem a criatividade dos alunos, instigando-os a aprender os conteúdos de forma mais divertida. No ponto de vista desse autor, algumas razões podem ser apontadas para justificar a presença frequente do livro didáctico na prática docente, para o mesmo autor:

- Em geral, só a aula do professor não consegue fornecer todos os elementos necessários para a aprendizagem do aluno, uma parte deles como problemas, actividades e exercícios pode ser coberta, recorrendo-se ao livro;
- O professor tem muitos alunos e afazeres e actividades extracurriculares que o impedem de planear e escrever textos, problemas interessantes e questões desafiadoras, sem ajuda do livro didáctico;
- Muitas escolas são limitadas em recursos como bibliotecas, materiais pedagógicos, equipamentos de duplicação, vídeo, computadores, de modo que o livro didáctico constitui o básico, senão o único recurso didáctico do professor.

O aluno pode melhorar esse domínio resolvendo os problemas, executando as actividades e os exercícios sugeridos pelo livro didáctico. Embora seja possível verificar avanços importantes na Educação, os professores ainda se deparam com salas de aulas superlotadas, recursos insuficientes para o desenvolvimento das aulas e, desse modo, o livro constitui uma ferramenta importante.

Por sua vez, a Interdisciplinaridade e Evidencias do debate Educacional (2019) explica que não é possível olhar para o não cumprimento do currículo previsto sem relacionar com as outras questões, como é o caso de falta de livro didáctico. ainda que o livro não seja o único recurso para ser usado em aula, ele é um poderoso aliado nos processos de organização e planeamento. “Aliemos a ausência do livro com a sobrecarga de trabalho docente e teremos um cenário no qual sobra pouco tempo para seleccionar actividades, organizar planos de aula que optimizem o tempo e levem ao ensino dos conceitos e habilidades previstos para um ano”, afirma condições físicas e organizacionais. A título de exemplo, numa sala de aulas pode se verificar excesso de alunos, o que dificulta o dinamismo e interacção entre o aluno e o professor.

A distribuição gratuita do livro escolar contribuí de certo modo, um factor importante para o acesso e retenção dos alunos na escola, especialmente na redução dos custos financeiros de compra de material didáctico, um dos grandes obstáculos para um grande número de famílias (Monteiro,2017). Na mesma linha de pensamento Carvalho (2024) em seu artigo diz que o

acesso aos livros escolares continua a ser um desafio também para as famílias, visto que ao invés dos livros escolares decretados como de distribuição gratuita atenderem os fins pelos quais são produzidos e distribuídos, os encarregados de educação e os próprios alunos recorrem ao mercado informal para os adquirir tornando ainda mais difícil o processo de ensino, contribuindo, desta forma, para o fraco aproveitamento pedagógico.

Podemos entender que quando ocorre a ausência do livro didático, os alunos vivenciam muitas dificuldades, pois, na maioria das vezes, as escolas do ensino básico não têm suporte em sua infra-estrutura como biblioteca, máquinas fotocopadoras etc.

2.5 Políticas do livro didático em Moçambique

A análise das políticas do livro didático em Moçambique, baseou-se na revisão da literatura de obras e documentos normativos que debruçam acerca do livro didático na vertente política, na concepção de Choppin (2008), a análise dos livros didáticos não pode abstrair-se dos contextos legislativos e normativos que o regulamentam. Os livros didáticos não são, portanto, como os demais livros. Na maioria dos países do mundo, a regulamentação que se aplica aos livros de escola diverge da que se usa para outras publicações. Geralmente, ela é mais restrita, incidindo sobre a elaboração, concepção, fabricação, autorização, ou em seu uso (modo de difusão e financiamento, procedimentos de selecção, utilização).

Relativamente ao contexto moçambicano, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) desenvolveu um novo currículo para o ensino nacional em 1978 começaram a ser produzidos os primeiros livros escolares em Moçambique sob a coordenação do Governo que foi responsável pela produção do livro escolar do processo de ensino e aprendizagem até ao ano 2002 e o mesmo era vendido aos encarregados de educação até ao ano 2003. Para cada aluno matriculado no processo de ensino e aprendizagem, os pais deveriam comprar na respectiva escola entre 2 a 5 livros, dependendo da classe. (Bande,2022).Para Unicef (2017) a política do livro, adoptada pela Resolução nº 57-2011, de 11 de Novembro, a provisão do livro é um instrumento para o combate ao analfabetismo, bem como para a promoção de capacidades técnicas e científicas e para a preservação da cultura no seio das novas gerações. A política estabelece como prioridade do estado o incremento da produção nacional de livros e, neste sentido, propõe o desenvolvimento de acções para o controlo da qualidade de livros escolares e para estimular a concorrência leal entre empresas nacionais e estrangeiras.

Retornamos ao estudo de Bande (2022), que relata a introdução de duas reformas estruturais na política do livro escolar em Moçambique entre os anos de 2003 a 2004. Inicialmente, como resultado da adopção da acção de distribuição gratuita do livro escolar o Governo passou a prover de forma gratuita livros didácticos aos alunos da 1ª a 7ª classe. No primeiro ano, o livro escolar de distribuição gratuita abrangeu os alunos da 1ª, 3ª e 6ª classes em todas as disciplinas. Pretendia-se, assim, garantir que os livros escolares fossem disponibilizados aos alunos num rácio de 1:1 por disciplina, garantir que mais alunos tivessem acesso à educação, reduzir o abandono escolar e ajudar as famílias desfavorecidas.

A segunda reforma introduzida na política do livro em Moçambique foi a liberalização da produção do livro. Desde o ano 2003, o livro escolar deixou de ser produzido pelo Estado e passou a ser adquirido mediante concurso público pelo MINEDH através de fornecedores internacionais. Com esta medida, o Governo pretendia garantir que a produção do livro escolar deixasse de ser monopólio do Estado e entrasse na lógica do mercado e ao mesmo tempo assegurar que o Estado pudesse “monitorar as tendências do preço do livro no mercado e mantê-los a um nível economicamente viável e sustentável”.

Por sua vez Zavala (2022), explica através da lei nº06/92 de 06 de Maio, revogada pela lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro, o governo permitiu a participação de outras entidades no processo educativo. A aceitação de outras entidades pelo governo moçambicano, para providenciar os serviços de Educação, enquadra-se na teoria neoliberal e na consciência de que o Estado moçambicano, sozinho, não estaria em condições de oferecer serviços de educação a todos os moçambicanos daí que recorre a pessoas singulares e colectivas para a produção do livro escolar, a partir de um concurso público.

Quando a concepção e a elaboração de obras escolares são confiadas à iniciativa de empresas privadas, o poder político se reserva à prerrogativa de permitir sua introdução nas escolas mediante uma autorização da administração escolar. Um terço dos países tem adoptado. Assim, em muitos países, quando os poderes públicos não asseguram a direcção da edição, da impressão ou a difusão de livros escolares, fornecem importantes subvenções para reduzir o preço de venda ou para assegurar sua entrega gratuita (Choppin, 2008, p.20).

Para UNESCO e MINEDH (2019) a política de distribuição do livro escolar levanta preocupações de índole pedagógica e económica que vale a pena examinar à luz dos desafios atuais com os quais o sistema educativo e o país se confrontam. Se por um lado a distribuição gratuita do livro escolar deve ser vista como uma condição para a universalização do processo

de ensino e aprendizagem de 7^a classes de acordo com a anterior estrutura do Sistema Nacional de Educação (SNE) e, eventualmente, da educação básica de 9 anos caso uma decisão venha a ser tomada nesse sentido, por outro a política sugere uma defecção sobre a relação entre a elevada quantidade de títulos em algumas classes, sua praticabilidade para a aprendizagem dos alunos e os custos envolvidos na sua produção e distribuição.

Pelo exposto, é evidente que a implementação da distribuição gratuita dos livros didáticos para os alunos da 1^a à 6^a classes representa um passo crucial para assegurar o acesso à educação, particularmente para as famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, além de reduzir o abandono escolar. Contudo, a liberalização da produção do livro escolar e a crescente dependência de fornecedores internacionais suscitam preocupações acerca da adequação dos materiais didáticos às especificidades de contextos locais. Todavia a preocupação as práticas de distribuição, resultando em ineficiência no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, torna-se fundamental que haja uma revisão contínua das políticas relativas aos livros didáticos.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa, científica deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber (Gerhardt & Silveira,2009).

Neste capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos que nortearam este trabalho com vista a responder aos objectivos e as questões da pesquisa, especificamente: (i) Descrição do local da pesquisa (ii) Classificação da pesquisa quanto à natureza, (iii) Abordagem metodológica (iv) Quanto aos objectivos; (v) Método de pesquisa, (vi) Técnica e Instrumento de recolha de Dados, (vii) Validação dos instrumentos de recolha de dados (viii) População e amostra, (ix) Técnica de análise de dados (x) Questões de ética na investigação e limitações do estudo.

3.1 Descrição do local da pesquisa

Com base nas informações fornecidas pela Direcção Pedagógica, a Escola Primária 19 de Outubro é uma instituição pública de ensino, situada no bairro de Magoanine A, no Distrito Municipal Kamubukwana, na cidade de Maputo.

A escola conta com uma Direcção composta por um Director e um Director Pedagógico. O corpo docente é constituído por cinquenta e cinco (55) professores, dos quais trinta e cinco (35) são do sexo feminino e vinte (20) do sexo masculino. O pessoal de apoio administrativo e operacional é composto por quatro (04) funcionários, incluindo um (01) trabalhador de limpeza e um (01) guarda.

A Escola Primária 19 de Outubro lecciona da 1.^a à 6.^a classes e possui uma estrutura física composta por quatro (04) blocos escolares, totalizando vinte e três (23) salas de aula, duas (02) casas de banho e um (01) bloco administrativo. A escola funciona em dois turnos: um matutino e outro vespertino. O número total de alunos matriculados é de dois mil oitocentos e trinta e quatro (2834), sendo mil quatrocentos e vinte e dois (1422) do sexo masculino e mil quatrocentos e doze (1412) do sexo feminino. A escola não possui biblioteca e dispõe de apenas uma (01) sala de professores e um pavilhão desportivo descoberto destinado à prática de actividades físicas.

3.2 Breve historial da Escola Primária 19 de Outubro

A escola foi construída entre os anos de 1999 e 2000 com fundos provenientes da empresa Cervejas de Moçambique (CDM) e da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC). A intervenção do Estado verificou-se na colocação do mobiliário escolar. As actividades lectivas tiveram início no dia 23 de Março de 2000, sendo a escola oficialmente inaugurada por Sua Excelência o então Ministro da Educação, Alcido Nguenha, pela Senhora Graça Machel, patrona da FDC, e por um representante da (CDM). Segundo informações da Direcção Pedagógica, a edificação da escola naquele bairro visava responder às necessidades da população local que, devido às cheias que assolaram o país naquele período, passou a deslocar-se em grande número para a zona de Magoanine, onde até então não existia nenhuma instituição escolar. Assim, surgiu a necessidade urgente de construção da referida escola.

3.3 Classificação da pesquisa

Sob o ponto vista da sua classificação, é imprescindível enfatizar que a pesquisa em análise é classificada da seguinte maneira.

3.3.1 Quanto à natureza

A pesquisa, do ponto de vista da sua natureza, classifica-se como pesquisa básica. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 51), este tipo de investigação tem como principal finalidade a geração de conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem que haja, necessariamente, uma aplicação prática imediata prevista. Trata-se, portanto, de uma investigação voltada à compreensão de fenómenos que envolvem verdades e interesses universais.

No contexto deste estudo, a pesquisa é considerada básica por se propor a gerar conhecimento teórico e científico sobre a gestão e distribuição do livro didáctico no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro. Embora não se proponha, de forma directa, a resolver um problema prático imediato, os resultados da pesquisa servirão como base de referência para futuras investigações aplicadas, bem como subsidiar gestores educacionais, investigadores e formuladores de políticas públicas na tomada de decisões mais fundamentadas. A produção desse conhecimento contribui para o enriquecimento do campo da educação em Moçambique, particularmente no domínio da gestão de recursos didácticos, podendo, futuramente, ser aplicada em estratégias práticas que melhorem a distribuição e utilização do livro didáctico nas escolas primárias do país.

3.3.2 Quanto à abordagem metodológica

A presente pesquisa classifica-se, quanto à abordagem, como qualitativa. A abordagem qualitativa é aquela que se preocupa com a compreensão profunda dos fenômenos, valorizando a interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa centra-se mais no processo do que nos resultados, buscando explorar aspectos da realidade que não podem ser quantificados, como opiniões, percepções e comportamentos.

Para Prodanov e Freitas (2013), essa abordagem é adequada para estudos em que se pretende analisar fenômenos sociais complexos inseridos em contextos específicos e dinâmicos.

A pesquisa qualitativa prende-se com o tema do estudo “análise da gestão e distribuição do livro didático no processo de ensino-aprendizagem na escola primária 19 de Outubro” a partir da perspectiva dos gestores, professores e demais agentes educativos envolvidos no processo. A escolha pela abordagem qualitativa permitiu captar as experiências, desafios, valorizando o contexto escolar e os sentidos construídos pelos autores.

Desta forma, a abordagem qualitativa revelou-se a mais adequada para responder às questões investigativas propostas, contribuindo para a compreensão crítica e aprofundada do fenômeno estudado, no contexto da educação pública moçambicana.

3.3.3 Quanto aos objectivos

Quanto aos objectivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva e exploratória.

3.3.3.1 Pesquisa descritiva

Para Brito et al. (2021) a pesquisa descritiva classifica-se como aquela que actualiza as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis. Esse tipo de pesquisa não estaria interessado no “por quê, nas fontes do fenômeno”, mas estaria preocupado em “apresentar suas características”.

Pesquisa descritiva segundo Prodanov e Freitas (2013, p.52), “é quando o pesquisador apenas registrar e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A escolha da pesquisa descritiva permitiu descrever o local de estudo e como são executados os mecanismos de controlo do livro didático na Escola Primária 19 de Outubro.

Moreira e Calfe (2008), enfatizam que o valor da pesquisa descritiva se baseia na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objectiva e minuciosa, da análise e da descrição. Muitas técnicas ou métodos de solução de problemas são incluídos na categoria de pesquisa descritiva.

3.3.3.2 Pesquisa exploratória

Segundo Losch et al. (2023) o objectivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Deste modo, o estudo exploratório ajuda a responder às perguntas que norteiam a pesquisa, construindo hipóteses com o material colectado, o qual o pesquisador pretende estudar.

Para Melhotra (2001), a pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão. O seu objectivo é prover critérios e compreensão, são usadas para colectar informações de um grupo predefinido de entrevistados. É um dos métodos mais importantes, apresenta vários tipos de pesquisas que podem ser utilizados para explorar opiniões, tendências, etc. Métodos para a realização da pesquisa exploratória, são usadas para colectar informações de um grupo predefinido de entrevistados. É um dos métodos mais importantes, apresenta vários tipos de pesquisas que podem ser utilizados para explorar opiniões, tendências, etc. De forma a proporcionar maior familiaridade com o problema, fez-se o levantamento de necessidades para colher informações sobre a gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro.

3.4 Método de pesquisa

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é caracterizada como estudo de caso,

3.4.1 Estudo de Caso

O estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objecto é uma unidade que se analisa profundamente (Triviños, 2008).

Segundo Yin (2001) um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos. A investigação de um estudo de caso baseia-se em várias fontes de evidências e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a colecta e a análise de dados. Na mesma linha pensamento Martins (2008) afirma que um caso de estudo é sustentado por um referencial teórico, que

orienta as questões e proposições do estudo, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências.

A pesquisa é designada como estudo de caso, pois buscou analisar a gestão e distribuição do livro didático, especificamente na Escola Primária 19 de Outubro. Esta modalidade de pesquisa permitiu aquisição de um estudo aprofundando e detalhado sobre o objecto de pesquisa.

Nesta senda, Pozzebon e Pádua (1996, p.77) salientam que o estudo de caso geralmente, é considerado uma forma de pesquisa qualitativa, dado que muitos casos são estudados em situação natural, com riqueza de dados descritivos, ausência de esquemas rígidos e focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada.

3.5 Técnicas e Instrumento de Recolha de Dados

No que concerne às técnicas e instrumento de recolha de dados, em conformidade com o objecto, objectivos e problema da pesquisa o estudo fez-se valer pela análise documental e entrevistas semi-estruturadas.

3.5.1 Análise documental

A análise documental pode ser entendida como um conjunto de operações intelectuais que visam descrever e representar os documentos de forma sistemática e unificada, com o propósito de facilitar a sua recuperação. Ou seja, o tratamento documental tem como objectivo descrever e representar o conteúdo dos documentos de uma maneira distinta da original, de modo a garantir a recuperação da informação neles contida e possibilitar o seu intercâmbio, difusão e utilização (Gómez & Iglesias, 2004).

Nesta senda, Júnior et al. (2009) referem que a análise documental recorre a procedimentos técnicos e científicos específicos para examinar e compreender o conteúdo de documentos de diversas naturezas e, a partir deles, extrair as informações mais relevantes, de acordo com os objectivos da pesquisa. Deste modo, a análise documental pode ser desenvolvida com base em várias fontes e documentos distintos, não se limitando apenas ao texto escrito. Para além dos livros e materiais previamente analisados, a definição de documento pode incluir leis, vídeos, jornais, entre outros. Ademais, esta proposta metodológica pode ser utilizada tanto numa abordagem qualitativa como quantitativa, sendo que o seu foco está na busca de informações concretas nos vários documentos seleccionados como corpus da investigação.

Este tipo de pesquisa permitiu aceder a informações que não se encontram em livros e que dificilmente poderiam ser obtidas por outros métodos. Assim, a escolha da análise documental justifica-se pela necessidade de recolha de dados que respondam à seguinte pergunta de pesquisa: *Quais são os procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro?*

Neste contexto, foram analisados documentos como o *Levantamento da Situação do Livro Escolar de Distribuição Gratuita* (2010), o *Relatório Final de Auditoria de Desempenho ao Ministério da Educação* (2010), bem como a *Política de Racionalização do Livro didáctico Escolar: Mecanismo de Aquisição, Conservação e Devolução à Escola* (2018), entre outros. Foram igualmente analisados documentos internos, em específico relatórios e a lista de distribuição de livros didácticos das turmas da 4ª classe para verificar se a quantidade de livros recebidos corresponde ao rácio de 1 livro por aluno por disciplina, conforme previsto no (PESOE), na Escola Primária 19 de Outubro.

3.5.2 Entrevista

A entrevista semi-estruturada foi utilizada como técnica de recolha de dados nesta investigação. Esta técnica consiste na realização de entrevistas guiadas por um roteiro previamente elaborado, o qual serviu de referência para uma conversa livre entre o entrevistador e os entrevistados sobre os temas de interesse da pesquisa (Reis, 2009, p. 40).

Segundo Boni e Quaresma (2005, p. 75), a entrevista semi-estruturada combina perguntas abertas e fechadas, permitindo ao informante discorrer livremente sobre o tema proposto. Este tipo de entrevista mostrou-se adequado por permitir delimitar o volume da informação recolhida, oferecendo maior direcção ao tema investigado, o que facilitou o alcance dos objectivos traçados.

A técnica de entrevista semi-estruturada foi administrada a um (01) técnico (DPEDHM), um (01) técnico do (CESC), dois (02) gestores da Escola Primária 19 de Outubro, quatro (4) professores e quatro (4) encarregados de educação. O objectivo consistiu em recolher dados que respondessem às seguintes perguntas de pesquisa: *Quais são os procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro; Quais são os mecanismos de controlo do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro; e quais são os desafios decorrentes da falta do livro didáctico no processo de ensino-aprendizagem na Escola primária 19 de Outubro?*

Para facilitar o tratamento e análise das informações, foram elaborados guiões de entrevista compostos por perguntas abertas e fechadas. A duração estimada para cada entrevista foi de aproximadamente vinte (20) minutos, tendo-se em consideração a disponibilidade dos participantes, a apresentação dos objectivos pesquisa em função do problema de pesquisa . As entrevistas foram gravadas por meio de equipamento electrónico, com o propósito de preservar com rigor o conteúdo partilhado.

Antes do início de cada gravação, foi solicitado o consentimento de cada participante. Também foi oferecida a possibilidade de não serem gravados, caso assim preferissem, como forma de assegurar o respeito pela privacidade dos informantes e garantir a transparência do processo de recolha de dados.

A escolha pela entrevista semi-estruturada justifica-se pelo facto de, segundo Laville e Dionne (1999), esta proporcionar maior flexibilidade ao processo de recolha de dados, permitindo ao entrevistado maior liberdade para expressar as suas ideias, resultando em respostas mais autênticas e contextualizadas. Esta técnica é guiada por uma série de perguntas que seguem a lógica da problemática em análise, podendo o entrevistador introduzir questões adicionais de esclarecimento conforme necessário.

Minayo (2001) argumenta que a entrevista tem como vantagem a sua aplicabilidade a todos os segmentos da população, inclusive os indivíduos analfabetos. Ela possibilita a análise de atitudes, comportamentos, reacções e gestos, e os dados obtidos podem ser interpretados tanto de forma qualitativa quanto quantitativa. Adicionalmente, a técnica confere maior flexibilidade ao entrevistador, permitindo uma abordagem mais compreensiva da realidade investigada.

3.6 Validação dos instrumentos de recolha de dados

A validação do instrumento ocorreu quando a sua construção e aplicabilidade permitiram medir, de forma fidedigna, os fenómenos que se pretendiam investigar. Isto é, o conteúdo do guião de entrevista revelou-se eficaz na análise dos critérios necessários para a mensuração dos aspectos centrais do estudo, garantindo a fiabilidade e validade dos dados obtidos (Bellucci & Mastuda, 2012).

Após a selecção do instrumento de recolha de dados, foi realizado um pré-teste que consistiu na apresentação do guião de entrevista, acompanhado de uma breve contextualização da investigação, incluindo os objectivos do estudo. Tendo em conta que a entrevista semi-estruturada parte de um guião previamente estruturado com temas e tópicos definidos pelo

investigador, este processo permitiu também testar a clareza, a relevância e a sequência lógica das questões. Além disso, a aplicação do pré-teste possibilitou uma primeira análise da capacidade do instrumento em captar, de forma autêntica, os significados atribuídos pelos entrevistados, mais do que a simples interpretação do investigador (Esteves, 2007).

A validação do guião foi feita, numa primeira fase, pelo orientador da investigação, procedeu-se à reorganização das perguntas de pesquisa, alinhando-as com os objectivos definidos. A sugestão tinha em vista assegurar uma sequência lógica das perguntas, e posteriormente pela DPEDHM, foram efetuadas algumas alterações: a palavra “condições” por “critérios” no número 3, e a palavra “medidas” por “estratégias” no número 10 (apêndice A). Após o feedback recolhido, foram introduzidas melhorias sugeridas ao guião, o que permitiu concluir o processo de validação prévia do instrumento, assegurando a sua adequação ao contexto da pesquisa (Silvestre et al., 2014).

Posteriormente, as entrevistas realizadas foram transcritas na íntegra, sendo os textos revistos cuidadosamente com o objectivo de garantir que o conteúdo transcrito representava fielmente as declarações e intenções dos entrevistados, preservando o rigor e a integridade das informações colhidas durante o trabalho de campo.

Quadro 1: Relação entre objectivos, perguntas de pesquisa e técnicas de recolha de dados

Objectivos	Pergunta de Pesquisa	Técnicas de recolha de dados
Identificar os procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro;	Quais são procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro os ?	Análise documental e Entrevista
Descrever os mecanismos de controlo do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro;	Quais são os mecanismos de controlo do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro?	Entrevista
Apresentar os desafios decorrentes da falta do livro no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro.	Quais desafios decorrentes da falta do livro no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro ?	Entrevista.

Adaptado de Torlig et al. (2022, p.14-15).

3.7 População/ Universo

Universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenómenos etc. serão pesquisados, enumerando suas. características comuns, (Marconi & Lakatos 2003, p.223).

Tabela 1: Distribuição da População

Grupo	Número
Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano de Maputo	36
Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil	29
Gestores da Escola Primária de 19 de Outubro	4
Professores da Escola Primária de 19 de Outubro	55
Encarregados de Educação Escola da Primária de 19 de Outubro	390
Total	514

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

3.8 Amostra da pesquisa

A amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo. Marconi e Lakatos (2003, p.223).

De acordo com Pocinho (2009), ao definir a mostra como um subconjunto retirado da população, que se supõe ser representativo de todas as características da mesma, sobre o qual será feito o estudo, com o objectivo de serem tiradas conclusões válidas sobre a população.

Tabela 2:Distribuição da amostra

Amostra	Número
Técnico da Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano de Maputo	1
Técnico do Centro de aprendizagem e Capacitação da sociedade civil	1
Gestores da Escola Primária 19 de Outubro	2
Professores da Escola Primária 19 de Outubro	4
Encarregados de Educação da Escola Primária 19 de Outubro	4
Total	12

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

No presente estudo, optou-se por uma amostragem não probabilística do tipo por conveniência, segundo Gil (1999), a amostra por conveniência consiste numa amostra não probabilística onde o investigador selecciona os membros da população dos quais obtêm a informação, ou seja, utiliza os indivíduos que se encontram disponíveis.

De acordo com Sweeney et al. (2007) amostragem por conveniência têm a vantagem de permitir que a escolha de amostras e a colecta de dados sejam relativamente fáceis; entretanto, é impossível avaliar a “excelência” da amostra em termos de sua representatividade da população. Uma amostra por conveniência tanto pode produzir bons resultados como não, nenhum procedimento estatisticamente justificável possibilita uma análise de probabilidade e inferência sobre a qualidade dos resultados da amostra.

3.9 Técnica de análise de dados

Para a análise das informações recolhidas nas entrevistas, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo. Esta técnica constitui um conjunto de procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, com o propósito de se extraírem indicadores que permitam inferências sobre as condições de produção e recepção das mensagens (Bardin, 1997).

Neste âmbito, Minayo (2001) sublinha que a análise de conteúdo deve ser compreendida muito mais como um conjunto de técnicas aplicáveis à análise de dados provenientes do comportamento humano. Estas técnicas possibilitam uma ampla aplicação e têm como principais funções a verificação de hipóteses e/ou questões de pesquisa, bem como a descoberta de elementos subjacentes aos conteúdos manifestos.

No presente estudo, foi aplicada a técnica de análise de conteúdo segundo a proposta de Bardin (2011), respeitando-se as três fases estabelecidas pela autora. Na primeira fase, a pré-análise, procedeu-se à leitura flutuante do material recolhido e à selecção das unidades de análise, definindo-se os elementos textuais relevantes para a investigação. Estas unidades incluíram documentos institucionais (Relatórios, lista de distribuição e reposição dos livros) e as declarações transcritas das entrevistas. Ainda nesta fase, delinearão-se as categorias de análise que orientariam a organização subsequente do conteúdo.

Seguidamente, na fase de exploração do material, codificaram-se e organizaram-se os dados, através da enumeração dos trechos seleccionados. Por fim, na fase de tratamento e interpretação dos dados, realizou-se a articulação entre o referencial teórico previamente definido e os dados empíricos obtidos, com vista à compreensão dos fenómenos investigados.

3.10 Questões de ética na investigação

A ética na investigação científica constitui um princípio basilar que orienta todas as fases do processo investigativo, desde a concepção até à divulgação dos resultados. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a ética na pesquisa refere-se à observância de valores e normas morais que asseguram o respeito pelos direitos, integridade e dignidade dos participantes. Nesse sentido, a conduta ética implica garantir que os sujeitos envolvidos estejam plenamente informados sobre os objectivos, procedimentos e eventuais implicações da pesquisa, permitindo-lhes decidir livremente sobre a sua participação.

A realização desta pesquisa respeitou os princípios éticos fundamentais. Solicitou-se três credências à Direcção do Registo Académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, de modo a formalizar o procedimento de levantamento de dados na Direcção da escola primária 19 de Outubro, à Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano, bem como ao Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil.

Posteriormente, foi garantido o consentimento informado dos participantes, mediante um encontro prévio, onde foram esclarecidos os objectivos da investigação, os métodos a serem utilizados e o tratamento que seria dado às informações recolhidas. Este procedimento está em conformidade com Gil (2019), que enfatiza que o consentimento livre e esclarecido constitui um requisito imprescindível em qualquer investigação que envolva seres humanos, devendo ser concedido com base em informações claras, suficientes e compreensíveis.

Foi igualmente garantida a confidencialidade dos dados recolhidos, através da adopção de mecanismos de anonimato na apresentação dos resultados. Para salvaguardar a identidade dos participantes, os entrevistados foram codificados conforme as categorias: gestores escolares (G1, G2), professores (Prof1, Prof2, Prof3 e Prof4), encarregados de educação (EE1, EE2, EE3 e EE4), técnico da Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento humano de Maputo (DPEDHM) e técnico do Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC). Esta prática visa respeitar o direito à privacidade dos participantes, tal como preconizado por Severino (2016), que destaca a importância de assegurar o anonimato dos sujeitos envolvidos, de modo a evitar constrangimentos ou exposições indevidas.

3.11 Limitações do estudo

Não obstante as contribuições alcançadas, importa reconhecer algumas limitações inerentes ao presente estudo.

- Dificuldade em encontrar documentos que retratam especificamente a gestão e distribuição do livro didático na escola;
- Difícil acesso aos encarregados de educação da Escola Primária 19 de Outubro e membros do Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil, para aplicar a entrevista o que terá prolongando demasiado a pesquisa;
- Constatou-se, receio e um entendimento limitado por parte do corpo docente da Escola Primária 19 de Outubro acerca da gestão e distribuição do livro didático.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo faz-se à apresentação, análise e discussão dos dados das entrevistas semi-estruturadas e da análise documental obtidos no estudo de caso da Escola Primária 19 de Outubro, Cidade de Maputo (2023-2024). Resultantes da aplicação da entrevista dirigido ao técnico da Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento humano de Maputo, ao técnico do Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil, gestores escolares, professores e encarregados de educação, inicialmente são caracterizados os participantes da pesquisa. Em seguida faz-se a apresentação dos dados, e por fim a discussão dos dados obtidos.

4.1 Características dos participantes

A baixo são caracterizados os participantes desta pesquisa.

Tabela 3: Características dos participantes da pesquisa

Participantes	Categoria	Nº	Percentagem (%)
Gestores	Sexo		
	Masculino	1	50
	Feminino	1	50
	Total	2	100%
Professores	Sexo		
	Masculino	2	50
	Feminino	2	50
	Total	4	100%
	Idade		
	26 – 35 anos	1	25
	36 – 45 anos	2	50
	Mais de 45 anos	1	25
	Total	4	100%
	Grau académico		
	Licenciatura	3	75
	Mestrado	1	25
	Total	4	100%
Encarregados de Educação	Sexo		
	Masculino	2	50
	Feminino	2	50
	Total	4	100%
	Idade		
	25 – 35 anos	1	25
	36 – 45 anos	2	50
	Mais de 45 anos	1	25
Total	4	100%	
Técnicos Institucionais	Instituição		
	DPEDHM	1	50
	CESC	1	50
	Total	2	100%
Total	Participantes	12	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De acordo com a tabela acima, entre os gestores, verificou-se uma representação equilibrada dos sexos, com 1 participante do sexo masculino (50%) e 1 do sexo feminino (50%), totalizando 2 gestores.

Entre os professores, observa-se igualmente uma distribuição proporcional por sexo, com 2 participantes masculinos (50%) e 2 femininos (50%). Em relação à idade, metade dos professores (50%) encontra-se na faixa etária de 36 a 45 anos, enquanto 25% têm idades entre 26 e 35 anos, e os restantes 25% têm mais de 45 anos. Quanto ao grau académico, predominam os licenciados, correspondendo a 75% (3 participantes), enquanto 25% (1 professor) possui o grau de mestre.

No grupo dos encarregados de educação, a distribuição por sexo também é equitativa: 2 homens (50%) e 2 mulheres (50%). O perfil etário apresenta a mesma proporção observada nos professores: 25% na faixa de 25 a 35 anos, 50% entre 36 e 45 anos, e 25% com mais de 45 anos.

Relativamente aos técnicos institucionais, participaram dois representantes, um da direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano de Maputo (DPEDHM) e um do Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC), cada instituição representando 50% da categoria. No total, a pesquisa contou com 12 participantes, representando 100% da amostra, assegurando diversidade funcional e equilíbrio na composição dos grupos envolvidos.

4.2 Apresentação dos dados

4.2.1 Procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro

No que se refere aos procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico, o técnico da DPEDHM, explicou que o processo se inicia com a planificação anual. Em Agosto de cada ano, as escolas enviam os seus planos de necessidades aos distritos, os quais, por sua vez, compilam os dados e remetem à Direcção Provincial. Esta elabora o relatório final que é submetido ao MINEDH. Apesar desta planificação, foi salientado que “o livro didáctico não chega nas quantidades planificadas, situação que se agravou em 2023, quando, até ao segundo trimestre, muitos alunos da 4.^a classe ainda não tinham livros”.

Procurou-se saber do técnico do CESC, os procedimentos para gestão e distribuição do livro didático, aponta que se inicia com estimativa orçamental, que depende da recolha de dados através do Sistema de Gestão e Informação na Educação, contudo, a ineficácia na identificação das reais necessidades das escolas resulta em informação não fidedigna, levando a um orçamento desajustado. Aquisição dos livros geralmente é feita através de concurso público lançado pelo MINEDH. Entretanto, os livros destinados à 4.ª classe são adquiridos por contratação directa, o MINEDH procede análise técnica da capacidade da editora de forma a assegurar o cumprimento dos prazos e da qualidade do livro didático. Segue-se a uma fase de produção externa e atraso logístico, onde o fabrico fora do país impõe um período de espera até que o material chegue a Moçambique, afectando directamente o início do processo pedagógico, e a distribuição, feita com base na cadeia de distribuição envolvendo os níveis central até local, que, para além do atraso inicial, é vulnerável a falhas no transporte até às escolas.

Quanto à distribuição o técnico da DPEDHM declarou que o MINEDH contrata uma empresa transportadora que leva os livros directamente aos distritos. Depois disso, as direcções distritais comunicam à Direcção Provincial sobre as quantidades recebidas, muitas vezes via guia de remessa e mensagens electrónicas. A DPEDHM limita-se a compilar os relatórios, não havendo acompanhamento efectivo do processo de transporte e entrega. Uma lacuna apontada neste procedimento é a ausência de fundos para o transporte dos livros para as escolas, o que faz com que muitas vezes os livros permaneçam armazenados na DPEDHM durante longos períodos sem serem entregues.

No âmbito da escola, os gestores relataram não possuir um plano estruturado de actividades para gerir os livros. O procedimento inicia com o levantamento, no dia 3 de Março em que a escola indica o numero de alunos por disciplina. Quando os livros chegam ao distrito, são convocados para fazer a recepção e conferência ao técnico distrital e ao transportador. Após a recepção, a escola contabiliza e armazena os livros na sala dos professores, e faz a distribuição conforme o número de alunos por turma. O G1 destacou que “a entrega é feita na presença de um técnico do distrito e de um membro da direcção da escola, com assinatura da guia de remessa”, enquanto o G2 acrescentou que “a distribuição é um procedimento delicado pois além dos alunos escritos não receberem todos livros durante o ano lectivo recebemos novos alunos, e a reposição é praticamente irreal e estes chegam demasiados tarde a escola, o que também recai sobre os professores, que entregam directamente os livros aos alunos nas salas de aula”.

Uma vez que o livro chega no período, frequentemente fora do prazo ideal para o início do ano lectivo, a gestão recai sobre a direcção escolar e, por inerência, sobre o professor, que é o elo final da cadeia e obriga inovar em suas metodologias mesmo com recursos escassos.

Os entrevistados confirmaram este procedimento, sublinhando que a distribuição é feita com base na lista de alunos de cada turma, contudo, constatou-se que nem sempre há livros escolares suficientes, sendo frequente a necessidade de partilhar livros entre os alunos. O Prof. 1 explicou que “quando não há livros suficientes, utilizo os mais antigos ou faço cópias de alguns textos utilizado minhas economias”. O Prof. 2 esclareceu que, após a distribuição dos livros didáticos, os docentes utilizam a lista de distribuição para efectuar devolução à direcção da escola.

Os encarregados de educação, por sua vez, revelaram que os seus educandos não receberam todos os livros previstos. Afirmaram recorrer ao mercado informal para adquirir os livros em falta, enquanto outros, sem condições financeiras, limitaram-se a aceitar a situação. Um dos encarregados declarou que “os livros são importantes, mas o meu filho não recebeu todos e isso tem prejudicado o rendimento escolar” .

No que se refere aos procedimentos para a gestão e distribuição do livro didático, constatou-se que estes decorrem de forma hierárquica, iniciando ao nível central até à base, ou seja, a escola. Conforme ilustra o quadro abaixo:

Quadro 2: Procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico em nível hierárquico

Nível	Principais Procedimentos
Central (MINEDH)	<ul style="list-style-type: none"> ● Planificação anual; ● Laçar concurso público e contratar editoras; ● Armazenar os livros na Direcção Provincial; ● Contratação da transportadora para distribuição dos livros; ● Recepção de relatórios finais da Direcção Provincial.
Provincial (DPEDHM)	<ul style="list-style-type: none"> ● Recepção e compilação de planos de necessidades enviados pelos distritos; ● Elaboração de relatório final para o MINEDH; ● Compilação de relatórios /distribuição dos livros didácticos por distritos.
Distrital	<ul style="list-style-type: none"> ● Recepção dos livros da transportadora; ● Conferência e comunicação à Direcção Provincial (guias de remessa/mensagens); ● Convocação das escolas para recepção dos livros.
Local (Escola)	<ul style="list-style-type: none"> ● Levantamento do número de alunos por disciplina; ● Recepção e conferência com técnico distrital e transportador; ● Armazenamento dos livros; ● Distribuição aos alunos com base na lista de turma; ● Elaboração da lista de devolução para a direcção da escola

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para ilustrar de forma resumida estes procedimentos, apresenta-se o seguinte quadro:

Quadro 3: Procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro

Participante	Procedimentos Identificados
Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano de Maputo	Planificação anual, recepção de dados distritais, relatório ao MINEDH, ausência de acompanhamento directo.
Gestores da Escola Primária 19 de Outubro	Recepção, conferência ao técnico distrital, contabilização, armazenagem e entrega aos professores para distribuição.
Professores da Escola Primária 19 de Outubro	Distribuição em sala com base em listas de turma, partilha de livros devido à insuficiência, uso de cópias .
Encarregados de Educação	Relataram insuficiência, alguns compram livros no mercado informal, outros não tiveram alternativas.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

De forma geral, verificou-se que os procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico existem formalmente, mas na prática apresentam grandes fragilidades, como a ausência de acompanhamento provincial, a insuficiência de livros e a falta de planos internos claros na escola.

Tabela 4: Livros recebidos da 4ª classe da Escola Primária 19 de Outubro

Distribuição de livros	P. A	C. N	C. S	MAT
4ª A 53	30	30	30	X
4ª B 51	30	30	30	X
4ª C 49	30	30	30	X
4ª D 52	30	30	30	X
4ª E 45	30	30	30	X
4ª F 51	30	30	30	X
4ª G 43	30	30	30	X
4ª H 46	30	30	30	X
Total	240	240	240	0

Fonte: Direcção Pedagógica da Escola Primária 19 de Outubro (2025)

A tabela ilustra a distribuição de livros didáticos da 4ª classe revelando um cenário que exige atenção redobrada da direcção escolar. Para as disciplinas de Português (P.A), Ciências Naturais (C.N) e Ciências Sociais (C.S), cada uma das oito turmas (4ª A a 4ª H) recebeu invariavelmente 30 livros.

No entanto, o número de alunos por turma varia de 43 a 53 estudantes, onde um número fixo de livros é alocado para turmas com tamanhos diferentes, esta discrepância na distribuição gera um défice considerável de materiais. Hora vejamos, na turma da 4ª A, com 53 alunos, 23 alunos não dispõem de livros, (53-30) para P. A, C.N e C.S. Na 4ª B (51 alunos), 21 ficaram sem livro. Na turma da 4ª C (49 alunos), 19 não tiveram acesso aos livros. Na 4ª D (52 alunos), 22 não receberam o livro. Na 4ª E (45 alunos), 15 não tem o livro a sua disposição. Na 4ª F (51 alunos), 21 tem falta do livro. Na 4ª G (43 alunos), 13 ficaram sem livros. E na 4ª H (46 alunos), 16 carecem do livro didático.

Todavia para disciplina de (MAT), nenhum livro foi recebido por qualquer uma das turmas, resultando em todos os alunos de todas as turmas sem acesso ao livro escolar. A falta do livro em todas disciplinas torna impossível fazer uma distribuição equitativa.

4.2.2 Mecanismos de controlo do livro didático na Escola Primária 19 de Outubro

No que concerne aos mecanismos de controlo do livro didático, as entrevistas revelaram que estes existem, porém foi marcado por fragilidades. A Direcção Provincial de Educação de Maputo destacou que o MINEDH estabeleceu orientações que previam a conservação e reutilização dos livros durante três anos, cabendo às escolas garantir a devolução no final de cada ano lectivo. Para este fim, foi referido que cada escola deveria criar mecanismos internos de acompanhamento, incluindo a assinatura de termos de responsabilidade e a elaboração de relatórios anuais. No entanto, na prática, tais orientações não foram cumpridas de forma eficaz.

Do lado da escola, os gestores confirmaram que se fazia o registo da recepção dos livros em guias de remessa e relatório assinaladas, entregues ao distrito, sendo posteriormente guardadas no arquivo administrativo. Embora não tenham sido encontrada os relatórios e a lista de reposição dos livros. Contudo os gestores admitiram que não existe um sistema regular de monitoria ou inventariação periódica dos livros. O G1 relatou que “os livros são entregues aos alunos, mas nem sempre são devolvidos no final do ano, e a escola não tem meios para recuperar todos os livros didáticos, por esta razão quando o aluno perde ou danifica o livro didático e

orientado a comprar”. (Gestor 1, Escola Primária 19 de Outubro, 2025). Já o G2 sublinhou que “há uma lista de controlo, mas a fiscalização é insuficiente a perda do livro situa-se aproximadamente 65%” entretanto os gestores afirmam que no início do ano lectivo sensibilizam os Encarregados de Educação e os alunos a conservar o livro didáctico encapando.

Os professores confirmaram estas dificuldades, acrescentando que lhes competia recolher os livros no final do ano lectivo. Um dos docentes afirmou que “alguns alunos devolvem os livros em mau estado, outros não devolvem, e ficamos sem reposição adequada” (Professor 3, Escola Primária 19 de Outubro, 2025). Outro professor destacou que “o sistema de devolução não funciona, e por isso, no início do ano seguinte, já se começa com défice”.

O técnico da CESC acrescentou que a gestão de stock é limitada, onde a falta de reposição é vista como uma "ilusão" força a direcção a gerir o material escasso. Há uma exigência de qualidade e uso controlado, que envolve a fiscalização da qualidade física do livro e a implementação de mecanismos de controlo para maximizar a durabilidade e o acesso ao recurso durante o ano lectivo.

Os encarregados de educação revelaram percepções distintas, alguns reconheceram que foram informados sobre a necessidade de devolver os livros, mas admitiram que nem sempre cumpriram. Um encarregado relatou: “o meu filho trouxe livros em mau estado, e a escola pediu devolução, mas como estavam estragados, acabámos por não entregar” (EE3, 2025). Outro encarregado afirmou não ter recebido orientações claras sobre a obrigatoriedade da devolução.

Portanto, constatou-se que os mecanismos de controlo adoptados foram pouco consistentes e frágeis. As listas de recepção e devolução existem, mas não garantem a preservação dos livros. Além disso, a ausência de fiscalização regular e de recursos para reposição contribuiu para a contínua insuficiência de livros didácticos na escola.

Quadro 4: Mecanismos de controlo do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro

Participante	Mecanismos Relatados
Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento humano de Maputo	Orientações do MINEDH: conservação por 3 anos, relatórios anuais, devolução obrigatória.
Gestores da Escola Primária 19 de Outubro	Guias de remessa; listas de controlo, fraca monitoria, ausência de reposição.
Professores da Escola Primária 19 de Outubro	Recolha no fim do ano lectivo, livros em mau estado, livros não devolvidos, défice anual.
Encarregados de Educação	Reconheceram obrigação, mas nem sempre devolveram, ausência de informação clara.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Assim, verificou se que os mecanismos de controlo do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro funcionaram mais de forma formal do que prática. A fragilidade destes mecanismos resultou na perda de muitos livros didácticos, agravando a insuficiência já existente no processo de distribuição.

4.2.3 Desafios decorrentes da falta do livro didáctico no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro

As entrevistas realizadas evidenciaram que a falta de livros didácticos na Escola Primária 19 de Outubro representa um desafio significativo para todos os intervenientes do processo de ensino e aprendizagem.

A Direcção Provincial da Educação de Maputo reconheceu que a insuficiência de livros foi resultado de vários factores, incluindo falhas no processo de impressão e distribuição a nível central e a incapacidade das escolas em conservar os livros didácticos. Segundo o técnico, “o défice de livros é estrutural e não se resolve apenas com planificação; é necessário financiamento consistente e mecanismos de reposição mais eficazes”.

Os gestores da escola destacaram que a carência de livros prejudicou directamente a planificação pedagógica. O gestor 2 salientou: “fica difícil organizar as aulas quando não se

tem a certeza de que todos os alunos têm o material básico” (Gestor 2, Escola Primária 19 de Outubro, 2025). O G1 acrescentou que “o défice de livros cria conflitos com os pais e encarregados de educação, porque eles exigem que os filhos recebam todos os livros didáticos, mas a escola não tem como responder” .

Os professores comungaram da mesma ideia ao afirmar que a falta de livros condicionou negativamente a aprendizagem. “Perdemos muito tempo a escrever no quadro porque os alunos não têm livros para acompanhar as matérias.

O Prof. 3 afirmou que é complicado trabalhar nestas condições considerando que o tempo em sala de aulas é curto “mas como todos alunos não tem livro didáticos completos, deixo trabalho para casa somente quando eles tem provas. Outro destacou que “os alunos sem livros ficam dependentes dos colegas, o que atrasa o processo de assimilação, por vezes utilizo minhas economias imprimido 3 a 4 textos para os meus alunos e mesmo assim não é suficiente.”

Os encarregados de educação reforçaram estas dificuldades, relatando que os seus filhos tiveram de partilhar livros com colegas ou procurar alternativas em casa de outros alunos. Um encarregado afirmou: “o meu filho muitas vezes ia fazer o TPC em casa dos colegas porque não tinha livros de português e ciências sócias ” (EE2,). Outro acrescentou: “quem tem algum dinheiro compra no mercado informal, mas quem não tem, o filho aprende de uma forma inadequada” (EE4).

A partir destes depoimentos, foi possível identificar os desafios decorrentes da falta de livros didáticos no processo de ensino-aprendizagem, resumidos no quadro abaixo:

Quadro 5: Desafios decorrentes da falta do livros didáctico no Processo-Ensino na Escola Primária 19 de Outubro

Participante	Desafios Identificados
Direcção Provincial da Educação	Défice estrutural de financiamento, falhas na impressão e distribuição, fraca reposição.
Gestores da Escola primária 19 de Outubro	Dificuldades na planificação pedagógica, conflitos com encarregados de educação.
Professores da Escola primária 19 de Outubro	Perda de tempo nas aulas, alunos dependentes de colegas, atraso na assimilação.
Encarregados de Educação da Escola Primária 19 de Outubro	Alunos a partilhar livros em números maiores, busca de livros em casas de colegas, compra no mercado informal.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Em síntese, os desafios decorrentes da falta do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro abrangeram desde questões estruturais e administrativas até implicações pedagógicas e sociais. A insuficiência deste recurso essencial reflectiu-se directamente no desempenho académico dos alunos, na sobrecarga de trabalho dos professores e no aumento da pressão sobre os encarregados de educação.

4.3 Discussão dos Dados

A presente secção dedica-se à análise e discussão dos resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas, articulando-os com o quadro teórico apresentado no Capítulo II. A discussão procura identificar pontos de convergência e divergência entre as respostas dos participantes e a literatura consultada, trazendo à tona implicações relevantes para a gestão e distribuição do livro didáctico no contexto da Escola Primária 19 de Outubro.

4.3.1 Procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro

Os resultados das entrevistas evidenciaram que a gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro seguiu um processo estruturado, ainda que marcado por algumas fragilidades. Os gestores e professores entrevistados relataram que os livros eram recebidos

centralmente através dos canais oficiais do Ministério da Educação e distribuídos às turmas com base em listas de alunos fornecidas pelos professores. Este procedimento está em consonância com o que defende Amaral *et al.* (2022), segundo os quais o livro didático deve ser gerido como um recurso educacional estratégico, capaz de assegurar equidade no acesso ao conhecimento.

Contudo, verificou-se uma diferença entre a teoria e a prática. Enquanto a literatura (Lajolo, 1996) sublinha que a utilização do livro didático deve ser sistemática e universal, garantindo que cada aluno tenha acesso ao material, os dados empíricos mostraram que, em alguns momentos, a distribuição não atingiu o rácio de um livro por aluno. Isto revela uma lacuna entre as políticas educativas e a implementação concreta, confirmando a crítica de Munakata (2016), que vê no livro didático não apenas um suporte de conteúdos, mas também um reflexo das desigualdades e falhas do sistema escolar.

Além disso, os entrevistados destacaram a ausência de mecanismos claros de planificação para lidar com situações de défice, o que confirma o argumento de Bittencourt (2010), ao afirmar que, apesar da centralidade do livro didático, a sua distribuição muitas vezes é afectada por problemas logísticos e administrativos. Assim, enquanto a teoria aponta para um processo organizado e regulado por normas, a realidade mostra fragilidades na operacionalização que comprometem o pleno cumprimento dos objectivos pedagógicos.

Em suma, este primeiro objectivo específico permitiu verificar que os procedimentos de gestão e distribuição estão formalmente estabelecidos, mas carecem de maior eficiência e controlo, revelando uma discrepância entre o que a literatura sugere como ideal e o que a prática concretiza no terreno.

4.3.2 Mecanismos de controlo do livro didático na Escola Primária 19 de Outubro

Os resultados das entrevistas revelaram que a Escola Primária 19 de Outubro adoptou alguns mecanismos formais e informais de controlo do livro didático, embora nem sempre de forma sistemática. Os gestores indicaram que, após a recepção dos livros, eram elaboradas listas de registo de entrega por turma e por disciplina, ficando os professores responsáveis por monitorar a utilização e a devolução ao final do ano lectivo. Este procedimento confirma o que defende Bardin (2011), quando ressalta a importância da sistematização e registo como forma de garantir a rastreabilidade de um recurso educativo.

No entanto, a prática demonstrou algumas limitações, professores e encarregados de educação relataram que nem sempre havia conferência rigorosa da correspondência entre o número de alunos e a quantidade de livros recebidos, o que gerava desequilíbrios na sua distribuição. Tal evidência constata com o que sustenta Souza e Almeida (2013), para quem os livros didáticos, além de instrumentos pedagógicos, são elementos estratégicos que necessitam de gestão rigorosa para garantir a equidade no acesso.

Outra questão levantada pelos participantes foi a fraca cultura de conservação do material, tanto por parte de alguns alunos quanto dos próprios encarregados de educação. A ausência de políticas internas claras para responsabilização no caso de extravio ou dano do livro comprometeu o controlo eficiente. Este resultado aproxima-se das críticas de Munakata (2016), que vê no livro didático também um reflexo de valores sociais e culturais, os quais, se negligenciados, dificultam a preservação deste recurso essencial.

A literatura consultada Amaral et al. (2022) aponta que o controlo eficaz do livro didático exige não apenas registos administrativos, mas também mecanismos de sensibilização da comunidade escolar para o valor pedagógico e social do material. Neste estudo, verificou-se que tais mecanismos de sensibilização existem de forma pontual, mas não como uma política contínua, o que limitou a eficácia dos controlos.

Os mecanismos de controlo identificados alinham-se parcialmente com as recomendações da literatura. Embora a escola tenha registado os livros e organizado a sua devolução, não foi encontrada uma lista de reposição de livros didáticos. Os mecanismos de controlo dentro da sala tornam-se pedagógicos e disciplinares o professor tem de gerir o tempo, exigir cuidado com o material. Entretanto a ausência de um sistema robusto e de uma cultura de responsabilização fragilizou o processo, demonstrando uma discordância prática face às orientações teóricas que advogam maior rigor e partilha de responsabilidades no uso e conservação do livro didático.

4.3.3 Desafios decorrentes da falta do Livro didático no Processo de Ensino-Aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro

Os dados recolhidos junto de gestores, professores e encarregados de educação evidenciaram que a escassez do livro didático constitui um dos maiores entraves no processo de ensino e aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro. Os professores relataram que, devido à

insuficiência do material, os alunos são obrigados a partilhar livros, muitas vezes em grupos de três ou quatro, o que limita a atenção individual e reduz o aproveitamento. Esta realidade confirma o que defende Júnior (1997), ao demonstrar que grande parte do tempo em sala de aula é dedicada ao uso do livro didáctico, e a sua ausência compromete directamente a eficácia do processo pedagógico.

Do ponto de vista dos encarregados de educação, destacou-se a dificuldade em apoiar os filhos nas tarefas escolares quando não há livro em casa. Estes sentem-se obrigados a adquirir o livro didáctico no mercado informal. Na mesma linha de pensamento Carvalho (2024) em seu artigo diz que o acesso aos livros escolares continua a ser um desafio também para as famílias, visto que ao invés dos livros escolares decretados como de distribuição gratuita atenderem os fins pelos quais são produzidos e distribuídos, os pais, encarregados da educação e os próprios alunos recorrem ao mercado informal para os adquirir tornando ainda mais difícil o processo de ensino, contribuindo, desta forma, para o fraco aproveitamento pedagógico. Segundo os entrevistados, esta carência obriga muitos alunos a depender exclusivamente das explicações orais do professor, prejudicando a continuidade da aprendizagem fora do ambiente escolar. Este resultado corrobora o que é apontado por Solé (2014), ao afirmar que o livro didáctico é um instrumento essencial para garantir que o aluno possa relacionar-se com o meio e consolidar aprendizagens de forma autónoma.

Outro desafio identificado foi o impacto directo na qualidade do ensino, já que os professores, diante da falta de livros, recorriam a métodos alternativos, como a cópia exaustiva no quadro. Essa prática foi considerada pouco eficaz, porque reduzia o tempo de interacção entre professor e aluno. Neste aspecto, observa-se uma divergência com a literatura, pois Teimoso et al. (2018) argumentam que a eficácia do ensino e aprendizagem depende da utilização de recursos didácticos que dinamizem o processo, o que não foi possível garantir em contextos de escassez.

A análise documental revelou igualmente que a ausência de livros em número suficiente não se deve apenas à elevada demanda de alunos, mas também à fragilidade dos sistemas de conservação e distribuição, tal como já enfatizado pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH, 2015). Este dado reforça a necessidade de políticas públicas mais consistentes e mecanismos internos de controlo mais rigorosos.

Em termos sociais, a falta do livro didáctico foi percebida como factor de desigualdade, pois apenas alguns alunos, sobretudo aqueles cujas famílias tinham melhores condições económicas,

conseguiram adquirir livros por conta própria. Assim, a democratização do acesso ao conhecimento, defendida por Bittencourt (2010), não se concretizou plenamente, reforçando assimetrias no seio da própria comunidade escolar.

A discussão dos resultados indica que a falta do livro didático na Escola Primária 19 de Outubro comprometeu seriamente a qualidade da educação, afectando o desempenho dos alunos, a prática docente e a equidade no acesso ao ensino. Os desafios identificados alinham-se, em grande parte, com o que a literatura descreve como consequência directa da escassez deste recurso fundamental, reforçando a urgência de intervenções estruturais e estratégicas na sua gestão e distribuição.

mediante a visão dos autores citados, é notório que o livro escolar é um material didático determinante no processo de ensino e aprendizagem na medida em que permite a planificação, organização e avaliação da actividade docente, melhorando os resultados em termos de rendimento escolar do aluno. Portanto a sua gestão e distribuição nas escolas é para garantir o normal funcionamento das escolas.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo são apresentadas as conclusões e recomendações, dos dados apurados, de acordo com os objectivos que nortearam o desenvolvimento do estudo.

5.1 Conclusão

O objectivo geral desta pesquisa foi analisar a gestão e distribuição do livro didáctico no processo de ensino-aprendizagem: Estudo de caso na Escola Primária 19 de Outubro, Cidade de Maputo (2023-2024)”. Eram objectivos da pesquisa: (i) Identificar os procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro; (ii) Descrever os mecanismos de controlo do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro; e (iii) Apresentar os desafios decorrentes da falta do livro didáctico no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro.

Em relação à identificação dos procedimentos para gestão e distribuição do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro, constatou-se que estes são orientados por directrizes do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, mas a prática na escola revela lacunas. A planificação é feita de forma centralizada, contudo a execução no terreno encontra obstáculos que comprometem a efectividade do processo. A alocação dos livros não garante o rácio de aluno1:1 por disciplina, conforme previsto, e as falhas de monitoria tornam difícil assegurar uma gestão eficiente e transparente. Portanto este processo apresenta lacunas a partir do nível macro, devido o não envolvimento directo das instituições chaves no processo de gestão e distribuição dos livros, ou seja no lugar da empresa transportadora a levar o livro para o distrito depois o distrito comunicar a província seria ao contrário, isto é, deveria ser a Direcção Provincial de Educação e desenvolvimento humano alocar o livro ao distrito para fazer o devido acompanhamento, não há um envolvimento directo da Direcção Provincial de Educação e desenvolvimento humano no processo de distribuição do livro didáctico.

Quanto à análise dos mecanismos de controlo do livro didáctico na Escola Primária 19 de Outubro, verificou-se que existem registos, de distribuição que procuram acompanhar o movimento dos livros que são: Registo de recepção e entrega por turma e disciplina, Responsabilidade dos professores sobre utilização e devolução, Listas de devolução e Sensibilização da comunidade escolar. No entanto, estes mecanismos não são plenamente eficazes, uma vez que a conservação dos livros escolares nem sempre é garantida e a devolução para reutilização apresenta altos níveis de perdas. Os gestores escolares reconhecem a importância dos instrumentos de controlo, mas admitem que a sua implementação carece de

maior rigor, apoio técnico e responsabilização de todos os intervenientes, desde professores até alunos e encarregados de educação.

Por último, referente aos desafios decorrentes da falta do livro didático no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro, ficou claro que os mesmos influenciam negativamente o PEA. Os alunos enfrentam dificuldades na realização de tarefas e na assimilação dos conteúdos, os professores são obrigados a recorrer a métodos tradicionais, como a cópia intensiva no quadro, comprometendo a otimização do tempo dedicado à aulas e os encarregados de educação mostram preocupação por não poderem apoiar os filhos adequadamente. Estes desafios não só comprometem o rendimento escolar, como também geram desigualdade social, uma vez que apenas algumas famílias conseguem adquirir livros por conta própria, criando assimetrias dentro da comunidade educativa.

Deste modo, pode-se concluir que a gestão e distribuição do livro didático no processo de ensino-aprendizagem na Escola Primária 19 de Outubro ainda não responde integralmente às necessidades pedagógicas dos alunos e professores, persistindo desafios estruturais e organizacionais que exigem soluções mais sustentáveis e inovadoras.

5.2 Recomendações

Face aos resultados obtidos, apresentam-se as seguintes recomendações:

Ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

- Elabore uma estimativa preliminar da quantidade de livros didáticos a serem alocados por distrito, de modo a possibilitar que as escolas desenvolvam um plano de gestão mais assertivo, eficiente e alinhado às suas reais necessidades.

À Escola Primária 19 de Outubro

- Reforçar os mecanismos internos de monitoria e controlo do livro didático, garantindo maior responsabilização de gestores, professores e alunos;
- Capacitação contínua dos professores em matéria de gestão e distribuição do livro didático na escola, que deve ser complementada por campanhas internas de sensibilização sobre a conservação dos livros, envolvendo alunos e encarregados de educação;

- Estabelecer um sistema de registo digital ou informatizado que permita acompanhar com maior rigor a entrada, distribuição e devolução dos didáticos trimestralmente.

Para futuras pesquisas

- Sugere-se que sejam realizados estudos comparativos com outras escolas primárias da cidade de Maputo, a fim de identificar boas práticas de gestão e distribuição que possam ser replicadas;
- Propõe-se a investigação de soluções alternativas e inovadoras, como a introdução de recursos digitais e bibliotecas comunitárias, para mitigar a escassez dos livros impressos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, B., Mázziça, L., Perovana, A., & Andrade, L. (2022). *O livro didático de matemática: compreensões e reflexões no âmbito da Educação Matemática*. Campinas, SP: Mercado de Letras. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication>.
- Bande, A. (2022). *Negócio do livro escolar em Moçambique: quanto custa, quem ganha, quem perde e que reformas são necessárias*. Propriedade: Centro Integridade Pública. Maputo. Disponível em: <https://www.cipmoz.org/wp-content/uploads/2022/01/Nego%CC%81cio-do-livro-escolar-em-Moc%CC%A7ambique-3.pdf>.
- Bardin, L. (1997). *Análise de conteúdo*. Lisboa :Edições 70.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. Revista Electrónica de Educação.
- Bellucci, A., & Matsuda, L. (2012). *Validação de instrumentos na pesquisa em educação: Métodos e aplicações*. Revista Brasileira de Estudos Metodológicos, 8(2), 45–62.
- Bittencourt, C. (2010). *Livros didáticos entre textos e imagens*. In: *O saber histórico na sala de aula*. 11^a ed. São Paulo.
- Boni, V., & Quaresma. (2005). *Aprendido a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sócias*. rev. Electrónica dos pós-graduados em sociologia política da UFSC. Disponível em: https://www.academia.edu/25737162/Aprendido_a_entrevistar_como_fazer_entrevistas_em_Ci%C3%A4ncias_Sociais.
- Braga, N.C., Moraes, Marcelo. (2020). *Desafios da Prática Docente no Ensino de Matemática nos Anos Iniciais: um estudo a partir de três narrativas*. revista. Perspectivas da Educação Matemática – INMA/UFMS. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341338569>.
- Brito, A, P., Oliveira, G.S. & da silva. (2021). *A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas bibliográficas na área de educação*.v.20. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>.
- Carvalho, M.A.(2024). *Os desafios do direito à educação: estudo sobre a distribuição gratuita de manuais no processo de ensino e aprendizagem*. Disponível em: https://www.academia.edu/122870916/OS_DESAFIOS_DO_DIREITO_%C3%80_EDUCA%C3%87%C3%83O_ESTUDO_SOBRE_A_DISTRIBUI%C3%87%C3%83O_GRATUITA_DE_MANUAIS_NO_ENSINO_PRIM%C3%81RIO.

- Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil & Movimento da Educação Para Todos. (2011). *Avaliação da qualidade de serviços da educação na óptica dos beneficiários*. Disponível em: https://www.iese.ac.mz/lib/PPI/IESE-PPI/pastas/governacao/educacao/artigos_cientificos_imprensa/fd_4695.pdf.
- Choppin, A. (2008). *Políticas dos livros escolares no mundo: perspectiva comparativa e histórica*. v.12. n 24. Disponível em: <http://fae.ufpel.edu.br/asphe>.
- Cossa, D. (2024). *Ministério falha meta de imprimir mais de 22 milhões de livros escolares*. O país.
- Dante, L. R. (1996). *Didática da resolução de problemas matemáticos*. Ática.
- D'ávila, I. (2008). *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campina Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Profiss%C3%A3o-Docente-Novos-Sentidos-Perspectivas/dp/8530808738>.
- Dominguini, L. (2010). *Factores que evidenciam a necessidade de debates sobre o livro didático*. Disponível em: [www.fnde.gov.br/home/index.jsp.arquivo=livro didático.html](http://www.fnde.gov.br/home/index.jsp.arquivo=livro%20did%C3%A1tico.html).
- Drucker, F. (2004). *Na prática*. 4ª ed. Editora Elsevier. Rio de Janeiro.
- Esteves, L. M. (2007). *Visão panorâmica da investigação – acção*. 1ªed. Porto: Editora. Porto.
- Ferreira, N.S. (2004) *Gestão Democrática da educação: ressignificando conceito e possibilidades*. 4 ed. São Paulo: Cortez. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20190502023043/http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22619.pdf>.
- Falcão, R. D., Lima, E.T., Gomes, J.O., Silva, L.O., Alves, M.G., & Marinho, K. K. (2012). *A fronteira nacional e o Livro didático*. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/06-R-Falcao.pdf>.
- Frison, M. D. Vianna, J., Chaves, J. M. & Bernardi, F. N. (2009). *Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de Ciências Naturais*. Disponível em: <https://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/425.pdf>.
- Furtado, A.G. & Ogawa, M.N. (2012). *Políticas públicas do livro didático e o Banco Mundial*. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Caxias do Sul. Atas... Caxias do Sul: UCS.

- Galvão, N., Pereira, A., & Santos, F. (2018). *Gestão de recursos didáticos no contexto escolar: Desafios e práticas contemporâneas*. Editora Educare.
- Garay, A. (2011). *Gestão dicionário de trabalho e tecnologia*. 2ª ed. Porto Alegre.
- Garcia, T. M. F., Garcia, N. M., & Pivovar, L.E. (2007). *O uso do livro didático de física: estudo sobre a relação dos professores com as orientações metodológicas*. Florianópolis.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª ed. Atlas Editora: São Paulo.
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7. ed.). Atlas.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo. Editora Atlas.
- Gómez, A., & Iglesias, M. (2004). *Fundamentos da análise documental na pesquisa educacional*. Editora Lusitana.
- Gerhardt, T.A., & Silveira, D.T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Disponível em: <https://www.idea.ufscar.br/arquivos/metodologia/delineamentos/pdf-gerhardt-e-silveira-2009-metodos-de-pesquisa.pdf>.
- Gonçalves, J. (2011). *O uso do manual escolar enquanto recurso promotor do desenvolvimento de competências históricas*. (Relatório Final do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, Faculdade de Letras, Universidade do Porto). Porto.
- Hofling, E.M. (2000). *Notas para a discussão quanto à implementação de programa de governo: em foco o programa nacional do livro didático*. Revista de educação e sociedade. Campinas. v.21. n.70.
- Interdisciplinaridade e Evidências do debate Educacional. (2019). *Como estão as escolas públicas do Brasil?* Disponível em: https://portaliede.org.br/wpcontent/uploads/2019/04/DesafiosEscolares_Questionarios_Saeb2017_Iede.pdf.
- Júnior, D.G. (1997). *Livro didáticos, saberes disciplinares e cultura escolar: primeiras aproximações*. Revista História Da Educação. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30663/pdf>.

- Junior, E. B., Oliveira, G. S., Santos, A. C., & L. Schnekenberg, G. F. (2009). *Análise documental como recurso metodológico na pesquisa quantitativa*. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/2356/1451>.
- Kotler, P., & Keller, K. L. (2012). *Administração de marketing* (14.^a ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Lajolo (1996). *Livro didático: um (quase) manual de usuário*. Brasília. Disponível em: <http://www.studocu.com/pt-br>.
- Lima, T. C. & Mioto, R. C. (2007). *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. Florianópolis.
- Lakatos, E. M & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos da metodologia*. 5^a edição. São Paulo: Atlas.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre. Editora UFMQ.
- Libâneo, J. C. (1995). *Didática*. Cortez.
- Libâneo, J. C. (2008). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros.
- Libâneo, J.C.(2013). *Didática*. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/jc-libaneo-didatica-2-edicao-2013-pdf-free.html>.
- Lopes, A.C. (2007). *Currículo e Epistemologia*. Ijuí. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 36. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26496086_Resena_de_Curriculo_e_epistemologia_de_Lopes_Alice_Casimiro.
- Losch, S., Rambo.C.A. & Ferreira.j.(2023). *A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação*. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.179>.
- Lück, H. (2009). *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. São Paulo: Editora Positivo.
- Malhotra, N. K. (2001). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 3^a ed. Porto Alegre: Bookman.
- Marconi, M.A. & Lakatos, E.M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. - São Paulo: Atlas.

- Martins, G.A. (2008). *Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no brasil*. rev. contabilidade e organizações.v.2. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34702/37440>.
- Matos, M.R. (2017). *Importância da Conservação do Livro didático para o Processo de Ensino – Aprendizagem* Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/5920639>.
- Minayo, M. C. (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2015) *Plano Operacional 2015-2018 do Plano Estratégico da Educação 2012-2019*. Moçambique.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2023). *Relatório anual sobre a gestão e distribuição do livro escolar em Moçambique*. Governo de Moçambique.
- M da Educação e Desenvolvimento Humano. (2014). *Padrões e Indicadores de Qualidade para Escola Primária*. Disponível em: Maputo. <https://pt.scribd.com/document/469129447/MINED-PADROES-INDICADORES>.
- Ministério da Educação (2012). *Plano estratégico da Educação 2012 - 2016*. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/20132140/plano-estrategico-da-educacao-2012-2016-ministerio-da>.
- Monteiro, M. (2017). *Desenvolvimento de uma Estratégia Nacional de Comunicação para o Desenvolvimento (C4D) para a Educação e o respectivo Plano Operacional para 2017-2019*. Maputo.
- Morreira, H., & Herivelton, L.G. (2008). *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora: Lamparina. Disponível em: https://books.google.co.mz/books/about/METODOLOGIA_DA_PESQUISA.html?id=kg6APwAACAAJ&redir_esc=y.
- Munakata, K. (2016). *Livro didático como indício da cultura escolar*. Revista História da Educação. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/62437/pdf>.
- Oliveira, M., & D'Souza, R. (2018). *Recursos pedagógicos e inclusão educacional: Uma análise das práticas docentes*. Editora Horizonte Académico.
- Pires, G. (2007). *Agôn Gestão do desporto de Zeus*. Porto editora.

- Pocinho, M. (2009). Estatística –Volume I: teoria e exercícios passo- a- passo. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/268150358 Estatistica teoria e exercicios passo a passo Volume I](https://www.researchgate.net/publication/268150358_Estatistica_teorica_e_exercicios_passo_a_passo_Volume_I).
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Reis, M.F. (2009). *Metodologia da pesquisa*. 2ªed.
- República de Moçambique..*Balanço do Plano Económico e Social 2015*.(2016). Maputo.
- República de Moçambique.(2023). *Plano Económico e Social e Orçamento do Estado 2024*. Disponível em:<https://mef.gov.mz/index.php/publicacoes/politicas/plano-economico-e-social-e-orcamento-do-estado-pesoe/pesoe-2024/2006-lei-pesoe2024/file>.
- Pozzebo, P.M.& Pádua, P.M. (1996). O estudo de caso: aspectos pedagógicos e metodológicos. Revista de Ciências Médicas-Puccamp, Campinas. Disponível em: https://www.academia.edu/50446932/O_estudo_de_caso_aspectos_pedag%C3%B3gicos_e_metodol%C3%B3gicos?nav_from=b6bbe0ef-b1d4-4b2a-b884-6f0e2c0f98ac.
- Saíde, A. & Raimundo. (2010). *Levantamento da situação do livro escolar de distribuição gratuita*. Disponível em: <https://ambicanos.blogspot.com/2017/03/relatorio-levantamento-da-situacao-do.html>.
- Sapane, B.M. (2018). *Política de racionalização do livro didático escola: mecanismo de Aquisição conservação e devolução à escola*. Vol.10. Nº21. Disponível em: <https://doi.org/10.51896/atlane/PSKY5941>.
- Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Acre. (2025). *Cartilha do Livro didático – DLE (versão revisada)*. Governo do Estado do Acre. Disponível em :<https://see.ac.gov.br/>.
- Silva, C.F. & Rumbane, S.J. (2022). *Estado, Sistema educativo e Gestão Escolar em Moçambique*.Disponivel em: https://www.researchgate.net/publication/361238166_Estado_sistema_educativo_e_gestao_escolar_em_Mocambique.
- Silvestre, M.J., Fialho. & Saragoça, J. (2014). Da palavra à construção de conhecimento científico: um olhar reflexivo e meta-avaliativo sobre o guião de entrevista. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/286694148>.

- Simião, A.S. (1989). *Perspectivas de Racionalização dos Processos de Concepção, produção e distribuição do livro escolar*. Monografia, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo,
- Solé, G. (2014). “*O manual escolar no processo de ensino e aprendizagem em Portugal: perspectiva histórica e análise do ensino da História através deste recurso didáctico*”. Disponível em web:<http://www.revista.uclm.es/index.php/ensayos>.
- Souza, M.M. & Almeida, S.A. (2013). *O livro didáctico como instrumento para o desenvolvimento de um ensino de ciências por investigação*. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0545-1.pdf.
- Sweeney, D.J., Williams, T.A., & Anderson, D.R. (2009). *Estatística aplicada à administração e economia*. 2ª ed. São Paulo. Editora Cengage Learning.
- Souza, N. (2024). Especialista da UCM alerta para impacto negativo da disponibilização tardia de matérias escolares no país. *Jornal Rigor*.
- Teimoso, A.R., Ánica, J.M., Naciaia, A.P., João, A.S., & Gomundanhe, M.A. (2018). *Análise sobre o estado de conservação do livro escolar em escolas primárias da cidade de lichinga-Mocambique*. V.24N°01.
- Tribunal Administrativo. (2010). *Relatório Final de Auditoria de Desempenho Ao Ministério da Educação*.
Disponível em: <https://www.ta.gov.mz/Verses%20Simplificadas/Distribui%C3%A7%C3%A3o%20Gratuita%20do%20Livro%20Escolar.pdf>.
- Triviños, A. N. (2008). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa em educação*. 1ª ed. São Paulo: Atlas.
- Weisz, T. (2009). *O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/827664561/O-Dialogo-Entre-o-Ensino-e-a-Aprendizagem-WEISZ-Telma>
- Unesco & MINEDH. (2019). *Revisão de Políticas educacionais de Moçambique*. Maputo. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000371701>.
- Unesco. (1991). *Planificação do desenvolvimento dos livros escolares para o processo de ensino e aprendizagem na África*. Maputo. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000091900>.

Yin, R. K. (2001) *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman.

Zavala, L.A., (2022). *A Construção da Sociedade Moçambicana: Um Olhar Crítico Sobre o Manual de Ciências Sociais da 6ª Classe*. Disponível em: <https://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/article/view/161/63>.

APÊNDICES

APÊNDICE A: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO A DIREÇÃO PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Prezados (as), membros da direcção provincial da educação de Maputo por meio deste guião de entrevista, pretende-se recolher informações e percepções relacionadas a “ANÁLISE DA GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁCTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO, CIDADE DE MAPUTO (2023-2024) ”. Este trabalho é de carácter académico e visa à obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Dirigimo-nos a vós com a convicção de que a vossa opinião é fundamental e indispensável para o sucesso desta pesquisa. Assim, solicitamos que respondam a todas as questões apresentadas, pois somente dessa forma será possível realizar um tratamento rigoroso dos dados e obter resultados confiáveis.

Agradecemos antecipadamente pela colaboração, assegurando que todos os dados fornecidos serão tratados com total confidencialidade.

SECÇÃO I:FORMAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL

1.1Sexo?

1.2Idade?

1.3Qual é o nível académico?

1.4Qual é a sua área de formação?

1.5 A quanto tempo desempenha este cargo?

SECÇÃO II: QUESTÕES

1. De que forma é feita a planificação para a alocação dos livros didácticos nas escolas?
2. Quais são os procedimentos adoptados para gestão e distribuição do livro didáctico nas escolas?
3. Quais são os critérios estabelecidos para a distribuição dos livros didácticos?
4. Que lacunas podem ser identificadas no procedimento para gestão e distribuição do livro didáctico?
5. Quais são os impactos da gestão e distribuição do livro didáctico para os alunos e professores?
6. Como a direcção provincial tem contribuído para controlo dos livros didácticos nas escolas?
7. A Direcção Provincial realiza capacitação nas escolas em matéria de gestão e distribuição do livro didáctico?
8. Existem critérios específicos estabelecidos para a distribuição dos livros didácticos, como prioridade para determinadas escolas?
9. Quais são as políticas vigentes relativamente à gestão e distribuição do livro didáctico?
10. Que estratégias têm sido adoptadas pela Direcção Provincial para ultrapassar as dificuldades na gestão e distribuição do livro didáctico?
11. há alguma observação adicional em relação a gestão e distribuição do livro didáctico no processo de ensino e aprendizagem.

Muito Obrigada!

APÊNDICE B: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS MEMBROS DO CENTRO DE APRENDIZAGEM E CAPACITAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Prezados (as), membros do Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil, por meio deste guião de entrevista, pretende-se recolher informações e percepções relacionadas à “ANÁLISE DA GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁCTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO, CIDADE DE MAPUTO (2023-2024)”. Este trabalho é de carácter académico e visa à obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Dirigimo-nos a vós com a convicção de que a vossa opinião é fundamental e indispensável para o sucesso desta pesquisa. Assim, solicitamos que respondam a todas as questões apresentadas, pois somente dessa forma será possível realizar um tratamento rigoroso dos dados e obter resultados confiáveis.

Agradecemos antecipadamente pela colaboração, assegurando que todos os dados fornecidos serão tratados com total confidencialidade.

SECÇÃO I:FORMAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL

1.1 Sexo?

1.2 Idade?

1.3 Qual é o nível académico?

1.4 Qual é a sua área de formação?

1.5 A quanto tempo desempenha este cargo?

SECÇÃO II: QUESTÕES

1. Prezado membro do Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil em que consiste o vosso trabalho?
2. O que entende por gestão e distribuição do livro didático?
3. Tem conhecimento dos procedimentos utilizados para gestão e distribuição dos livros didáticos? Sim-Descreva tais procedimentos, Não.
4. Como o procedimento de gestão e distribuição abrange aquisição dos livros nas escolas?
5. Como avalia os procedimentos utilizados para gestão e distribuição do livro didático?
6. Quais são os desafios identificados pela vossa organização para a gestão e distribuição dos livros didáticos?
7. Existe um sistema de monitoria contínua para avaliar uso dos livros didáticos nas salas de aulas?
8. Qual é o impacto dos livros didáticos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos?
9. Como a vossa organização mede o nível de satisfação das escolas para avaliar procedimento de distribuição dos livros didáticos?
10. Tem algum ponto adicional em relação a gestão e distribuição dos livros didáticos?

Muito Obrigada!

APÊNDICE C: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AO GESTOR DA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Prezado(a), o guião de entrevista foi preparado com o intuito de recolher dados que irão sustentar a análise de uma pesquisa para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondam, cujo tema é “ANÁLISE DA GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁCTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO, CIDADE DE MAPUTO (2023-2024) ”.

Esta entrevista é de natureza confidencial e destina-se exclusivamente a fins académicos. A sua colaboração é indispensável para o êxito desta pesquisa.

SECÇÃO I: FORMAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL

1.1 Sexo?

1.2 Idade?

1.3 Qual é o nível académico?

1.4 Qual é a sua área de formação e onde se formou?

1.5 A quanto tempo desempenha este cargo nesta escola?

SECÇÃOII: QUESTÕES

1. A escola tem um plano de actividades para fazer a distribuição e gestão dos livros didácticos? SIM – Descreve tais actividades, NÃO.
2. Como a distribuição dos livros didácticos é planificada e executada para diferentes disciplinas?
3. Quais são as principais barreiras relacionadas ao procedimento para distribuição do livro didáctico na escola?
4. Como essas barreiras impactam o processo de ensino e aprendizagem?
5. Quem são os responsáveis pela supervisão da distribuição dos livros didácticos na escola?
6. Existe um sistema de Registro para acompanhar a distribuição e fazer o controlo dos livros didácticos durante o ano lectivo.
7. Como a escola envolve os encarregados de educação no processo de distribuição e gestão do livro escolar?
8. Existem iniciativas para promover o uso adequado dos livros didácticos?
9. Quais são as directrizes para a devolução dos livros didácticos?
10. Quais são as medidas levadas a cabo no caso de o aluno perder ou danificar o livro didáctico durante o período escolar?
11. Como a escola garante que os livros didácticos sejam distribuídos de forma equitativa?

Muito obrigada!

APÊNDICE D: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS PROFESSORES DA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

O presente guião de entrevista faz parte de um estudo que se enquadra na elaboração de uma monografia intitulada: “ANÁLISE DA GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁCTICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO, CIDADE DE MAPUTO (2023-2024)”. Este trabalho é de carácter académico e visa à obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Sua colaboração é fundamental para realização deste trabalho. As informações fornecidas serão de carácter confidencial e usadas estreitamente para fins do estudo.

SECÇÃO I:FORMAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL

1.1Sexo?

1.2Idade?

1.3 Qual é o nível académico?

1.4 Qual é a sua área de formação e onde se formou?

1.5 A quanto tempo desempenha este cargo nesta escola.

SECÇÃO II: QUESTÕES

1. Qual é importância do livro didático?
2. Como organiza e distribui os livros didáticos na sala de aula?
3. Tem conhecimento dos procedimentos estabelecidos para distribuição do livro didático?
4. Como controla a quantidade de livros que cada aluno recebe ?
5. Quais os desafios decorrentes da falta do livro didático?
6. Que alternativas têm sido utilizadas pelos professores na Escola Primária 19 de Outubro para minimizar a ausência dos livros didáticos?
7. Com base na sua experiência percebe uma diferença na aprendizagem dos alunos que tem acesso a todos livros em comparação com aqueles que não tem?
8. Como tem contribuído para controlo do livro didático na escola?

Muito Obrigada!

APÊNDICE E: GUIÃO DE ENTREVISTA DIRIGIDO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Este guião de entrevista, faz parte de um estudo que se enquadra na elaboração do trabalho de final do curso, intitulada: “ANÁLISE DA GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁCTICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO, CIDADE DE MAPUTO (2023-2024)”. Este trabalho é de carácter académico e visa à obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Mas se informa que os dados recolhidos através deste guião de entrevista se destinam estritamente para uso académico e garante-se reserva de anonimato dos participantes.

Desde já, agradeço a sua disponibilidade e colaboração.

SECÇÃO I:FORMAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL

1.1Sexo?

1.2Idade?

1.3 Qual é o nível académico?

SECÇÃOII: QUESTÕES

1. Seu educando recebeu todos livros didáticos na escola?
2. Percebeu alguma diferença no desempenho escolar do seu educando desde o início do ano lectivo, considerando a disponibilidade dos livros didáticos?
3. Como avalia a influência do livro didático no desempenho académico do seu educando?
4. Tem conhecimento dos mecanismos utilizados pela escola para controlar e conservar os livros didáticos?
5. Como tem contribuído para o controlo e conservação do livro didático?
6. Tem recorrido a outros meios para adquirir o livro didático?

Muito Obrigada!

ANEXOS

ANEXO A: CREDENCIAL PARA DIREÇÃO PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO



Faculdade de Educação

Exmo. Senhor Director
Direcção Provincial da Educação e
Desenvolvimento Humano

Maputo

N.Ref. 967/FACED/25

Maputo, 08 de Julho de 2025

Assunto: **CREDENCIAL**

Para ser apresentada à Direcção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano, declara-se que **Sânia Ancha Vique**, é estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, pretende colher dados na Direcção onde V.Excia dirige, com a finalidade de elaboração do trabalho de conclusão de curso, como parte do cumprimento do Plano Curricular.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V. Excia. os nossos melhores cumprimentos.

O Director da Faculdade

Prof. Doutor Xavier Justino Mutanga
(Prof. Auxiliar)



ANEXO B: CREDENCIAL PARA CENTRO DE APRENDIZAGEM E CAPACITAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Faculdade de Educação

Exmo. Senhor Director
Centro de Aprendizagem e Capacitação da
Sociedade Civil

Maputo

N.Ref 758/FACED/25

Maputo, 29 de Maio de 2025

Assunto: **CREDENCIAL**

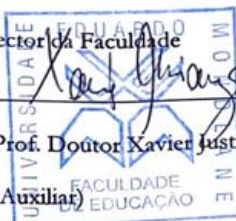
Para ser apresentada ao Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil, declara-se que **Sânia Ancha Vique**, é estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, pretende colher dados na Organização onde V. Excia dirige, com a finalidade de elaboração do trabalho de conclusão de curso, como parte do cumprimento do Plano Curricular.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V. Excia. os nossos melhores cumprimentos.

O Director da Faculdade

Prof. Prof. Doutor Xavier Justino Muianga

(Prof. Auxiliar)



ANEXO C: CREDENCIAL PARA ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO



Faculdade de Educação

78.7.02V
RECEBIDO
AUTORIDADE
DA
REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
CIDADE DE MAPUTO
ESCOLA PRIMÁRIA 19 DE OUTUBRO

Exmo. Senhor Director
Escola Primária 19 de Outubro

Maputo

N.Ref/627/FACED/25

Maputo, 18 de Julho de 2025

Assunto: **CREDENCIAL**

Para ser apresentada na Escola Primária 19 de Outubro em Maputo, declara-se que **Sânia Ancha Vique**, é estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, pretende colher dados na Escola onde V.Excia dirige, com a finalidade de elaboração do trabalho de conclusão de curso, como parte do cumprimento do Plano Curricular.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V. Excia. os nossos melhores cumprimentos.

O Director da Faculdade

Prof. Doutor Xavier Justino Muanga

(Prof. Auxiliar)

